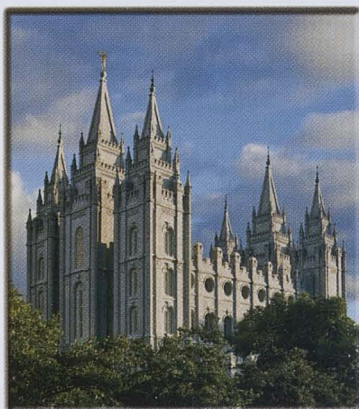


OUTUBRO DE 2010

A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias

A Liahona



EDIÇÃO ESPECIAL

Templos de A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias

Bem-Vindo! Provavelmente, você já percebeu que há algo diferente nesta edição da revista *A Liahona*.

Mais de um ano atrás, foi tomada a decisão de revisar o material denominado *Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, que trata da adoração feita pelos membros da Igreja nos templos e traz belas ilustrações desses edifícios por todo o mundo. O livreto estava esgotado em alguns idiomas, e os membros nos perguntavam como poderiam obter um exemplar. Em vez de reimprimir o livreto anterior, que não continha a mensagem do Presidente Thomas S. Monson, e ignorar o número crescente de templos edificadas desde a última edição, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos aprovaram a criação de uma edição atualizada.

O Que Há de Diferente?

Esta nova edição contém parte do que era exibido na edição anterior, mas também contém novidades que vão ajudar mais leitores — inclusive jovens e crianças — a compreender melhor por que o templo é tão importante no plano de felicidade criado por nosso Pai Celestial.

No passado, só era possível obter a revista sobre os templos por intermédio dos Serviços de Distribuição da Igreja. Agora, para levar essa revista ao maior número possível de lares, ela será enviada a todos os assinantes das revistas *A Liahona* e *Ensign*. Num futuro bem próximo, será possível obter exemplares adicionais — em vários idiomas — por meio dos Serviços de Distribuição.

Como Posso Usar Esta Edição?

Os mestres familiares e as professoras visitantes observarão que nessa edição não há a mensagem da Primeira Presidência nem a da Sociedade de Socorro. Mas você poderá atender à necessidade das pessoas que visita, selecionando e compartilhando, em espírito de oração, uma das mensagens contidas nestas páginas. O artigo do Presidente Thomas S. Monson será uma escolha excelente para muitas famílias.

Observe também que na parte interna desta sobrecapa há uma música que pode ser usada na Primária.

A adoração no templo é a parte mais central do evangelho de Jesus Cristo. É com imenso prazer que oferecemos esta edição, na esperança de que leve consolo, orientação e inspiração às famílias e às pessoas que tentam compreender, praticar e compartilhar com outras pessoas essa doutrina importante e fundamental, essa prática divinamente ordenada de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Escreva-nos

1. Há algum versículo em particular, uma revelação ou história do Livro de Mórmon que o tenha influenciado? Que experiência ou compreensão você obteve como resultado dessa escritura em particular? Compartilhe sua experiência ou testemunho de uma escritura do Livro de Mórmon, enviando por e-mail para liahona@LDSchurch.org.
2. Para a seção Perguntas e Respostas, convidamos os jovens a responder à seguinte pergunta: "Ouvi dizer que o Livro de Mórmon foi escrito para os nossos dias. O que isso significa?" As respostas, acompanhadas da autorização dos pais ou responsáveis para a publicação tanto de sua resposta como de sua fotografia, podem ser enviadas por e-mail para liahona@LDSchurch.org.



OUTUBRO DE 2010 VOL. 63 Nº 10
A LIAHONA 09290 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnson, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impresão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@LDSchurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, tétugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

October 2010 Vol. 63 No. 10. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

TEMPLOS

DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



Jesus Cristo disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida".

João 8:12

Na casa do Senhor, sentimos a influência do Espírito Santo e nos aproximamos de Deus, nosso Pai Eterno, e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo.





Nenhuma fotografia dos templos, tanto imagens externas quanto internas, pode ser reproduzida ou copiada.

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2010 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 8/09. 093393 059

Fotografias e Ilustrações:

Exceto quando indicado em contrário, as fotografias e ilustrações são de propriedade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou são utilizadas com permissão do artista ou fotógrafo.

Páginas 4–5: © Robert A. Baird

Página 5: © Altus Photo Design

Página 6: © Val Brinkerhoff

Página 7: © Scott Cannon

Páginas 8–9: © Fredy Apaza Ramirez

Página 10: © Val Brinkerhoff.

Página 27: © 2000 John Telford.

Página 48: © Pacific Press Publishing Association, Inc. (Igreja Adventista do Sétimo Dia)

Página 54: *Moisés Chama Aarão para o Ministério*, de Harry Anderson. © IRI.

Página 55: *Salomão Ora na Dedicção do Templo*, © Robert T. Barrett; reprodução proibida

Última contracapa: © Martin Van Hemert

Última capa: © Robert A. Baird

Res
BookArea
M205.5
L694POR
Oct. 2010
30578

Sumário

Para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o templo é a casa do Senhor — o lugar mais sagrado de toda a Terra. Nesta revista há informações úteis sobre o propósito e a importância dos templos e sobre o significado eterno das ordenanças neles realizadas.

Este material também pode ser encontrado no site temples.LDS.org.

4 Casas do Senhor
Ensaio Fotográfico

12 As Bênçãos do Templo
Presidente Thomas S. Monson

20 Por que Há Templos?
Presidente Gordon B. Hinckley

28 O Templo Sagrado
Presidente Boyd K. Packer

36 Um Povo Motivado pelo Templo
Presidente Howard W. Hunter

40 Preparar-se para as Bênçãos do Templo
Élder Russell M. Nelson

52 A História dos Templos
Élder James E. Talmage

60 Coisas Relativas a Esta Casa
Ensaio Fotográfico

68 Serviço no Templo, Bênçãos do Templo

Nosso Casamento no Templo Valia Qualquer Sacrifício
Geovanny Medina

Como o Templo Nos Ajuda
Frances W. Hodgson

72 Para as Crianças: Seu Caminho para o Templo

76 Para os Jovens: O Templo Como Parte de Sua Vida

79 Perguntas Frequentes



- ◀ Templo de Copenhague Dinamarca. Dedicado em 23 de maio de 2004.
 - ▲ Templo de Adelaide Austrália. Dedicado em 15 de junho de 2000.
- Primeira capa: Templo de Salt Lake. Dedicado em 6 de abril de 1893.
- Última capa: Templo de Portland Oregon. Dedicado em 19 de agosto de 1989.

Casas do Senhor

O templo é literalmente a casa do Senhor. É o lugar onde Deus instrui Seus filhos e os prepara para regressar a Sua presença. É o lugar onde somos unidos como família e recebemos ensinamentos sobre os caminhos do Senhor.





O templo foi um lugar de aprendizagem para o Salvador quando esteve na Terra; o templo fazia parte da vida Dele. As bênçãos do templo estão mais uma vez disponíveis em nossa época" (James E. Faust, "A Restauração de Todas as Coisas", A Liahona, maio de 2006, p. 61).

◀ Templo de Washington D.C. Dedicado em 19 de novembro de 1974.

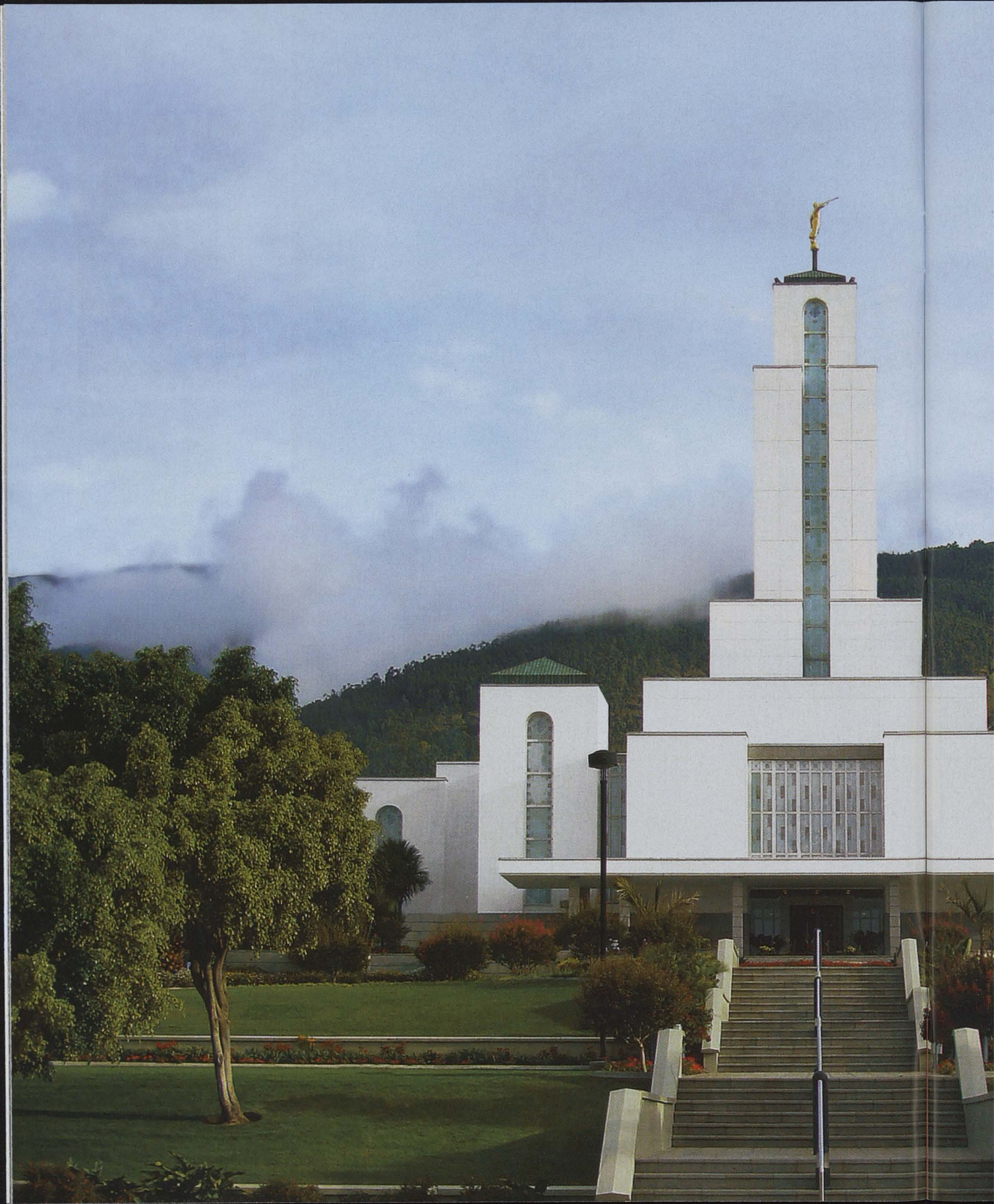
▲ Fonte do Templo de Nashville Tennessee.





“Ao identificarmos nossos antepassados e realizarmos por eles as ordenanças de salvação que não podem fazer por si mesmos, estamos testificando da infinita abrangência da Expição de Jesus Cristo” (D. Todd Christofferson, “A Redenção dos Mortos e o Testemunho de Jesus”, A Liahona, janeiro de 2001, p. 10).

- ◀ Vitral do Templo de Palmyra Nova York (extrema esquerda).
- ◀ Templo de Hong Kong China. Dedicado em 26 de maio de 1996.
- ▲ Arcos do Templo de Bountiful Utah.





“O processo de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, que teve início nas águas do batismo, continua e é ampliado na casa do Senhor. (...) Nas ordenanças do templo sagrado tomamos, mais completa e plenamente, o nome de Jesus Cristo sobre nós” (David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, A Liahona, maio de 2009, p. 97).

- ◀ Templo de Cochabamba Bolívia. Dedicado em 30 de abril de 2000.
- ▲ Detalhe da alvenaria do Templo de Cardston Alberta.

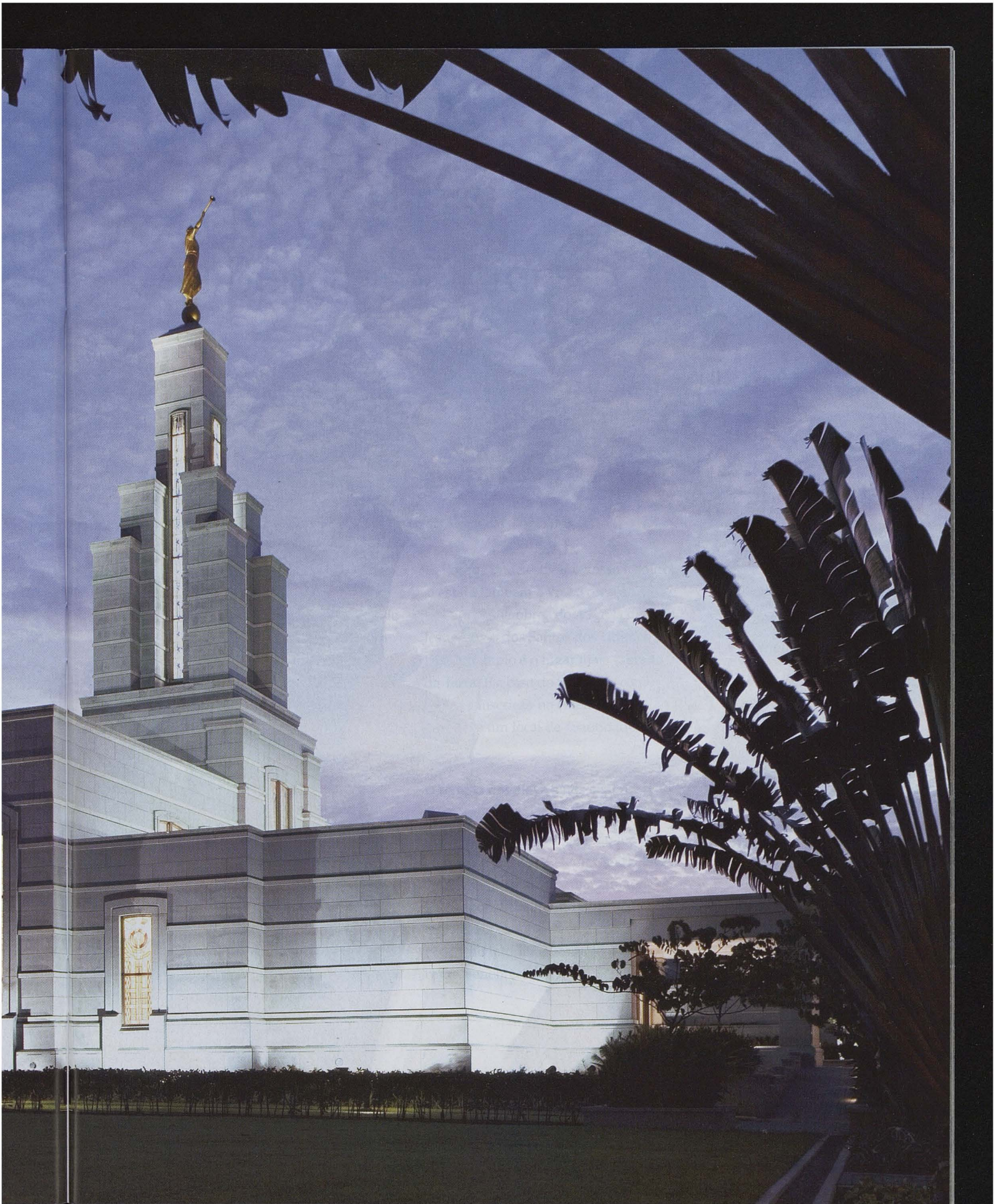


“Em sua glória fulgurante, o templo parece acenar para todos os que lhe contemplam o esplendor: ‘Vinde! Vinde à casa do Senhor. Aqui há repouso para os cansados e paz para a alma. (...) O [templo] prepara todos aqueles que nele entram para retornar ao lar celestial —, à família e a Deus” (Thomas S. Monson, “Days Never to Be Forgotten”, Ensign, novembro de 1990, pp. 67, 70).

▲ Cerca viva do Templo de Sacramento Califórnia.

► Templo de Acra Gana. Dedicado em 11 de janeiro de 2004.







As Bênçãos do Templo

Presidente Thomas S. Monson

Décimo Sexto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

No templo podemos sentir-nos perto do Senhor.

Creio não haver lugar no mundo onde eu me sinta mais perto do Senhor do que em um de Seus santos templos.

Parafraseando um poema:

Onde fica o céu?
Não está muito distante.
Nos templos de Deus,
Rodeia-nos a cada instante.

O Senhor disse:

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam;

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.¹

Para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o templo é o lugar mais sagrado da Terra. É a casa do Senhor e, como indica a inscrição no exterior do templo, é um local de “Santidade ao Senhor”.

O templo nos eleva e nos exalta.

Nele é-nos ensinado o precioso plano de Deus. É no templo que são feitos convênios eternos. O templo nos eleva e nos exalta, serve de guia para todos e nos aponta o caminho rumo à glória celeste. É a casa de Deus. Tudo o que ocorre no interior do templo é edificante e enobrecedor.

O templo dá propósito a nossa vida. Traz-nos paz à alma — não a paz que o homem oferece, mas a prometida pelo Filho de Deus, quando disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou”.

◀ Templo de Lima Peru. Dedicado em 10 de janeiro de 1986.



Se tocarmos e amarmos o templo, nossa vida refletirá a fé que temos. Se frequentarmos o templo sagrado e recordarmos os convênios que lá fizemos, conseguiremos suportar todas as provações e vencer todas as tentações.

O templo é para a família, um dos maiores tesouros que temos na mortalidade. O Senhor é bem explícito ao falar da responsabilidade que nós, como pais, temos de amar nossa esposa de todo o coração e de prover o sustento para ela e para os filhos. Ele disse que a maior obra que nós, pais, podemos realizar é no lar, e que nosso lar pode ser como o céu, principalmente quando nosso casamento é selado na casa de Deus.

O Élder Matthew Cowley, já falecido, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, relatou certa vez o passeio que um avô fez, num sábado à tarde, de mãos dadas com a netinha no aniversário dela — não foram ao zoológico ou ao cinema, mas, sim, para os jardins do templo. Com a permissão do zelador, os dois foram até os portais do templo. Ele sugeriu que ela tocasse com a mão a parede sólida e depois a porta imponente. Depois, disse-lhe com carinho: “Lembre-se de que hoje você tocou no templo. Um dia, entrará nele”. Seus presentes para a netinha não foram doces nem sorvete, mas uma experiência pessoal muito mais significativa e eterna: aprender a valorizar a

casa do Senhor. Ela tocara o templo, e o templo a tocara.

O templo traz-nos paz à alma.

Se tocarmos e amarmos o templo, nossa vida refletirá a fé que temos. Se frequentarmos o templo sagrado e recordarmos os convênios que lá fizemos, conseguiremos suportar todas as provações e vencer todas as tentações. O templo dá propósito a nossa vida. Traz-nos paz à alma — não a paz que o homem oferece, mas a prometida pelo Filho de Deus, quando disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.²

Há grande fé entre os membros da Igreja. O Senhor nos dá oportunidades para ver se cumpriremos Seus mandamentos, se seguiremos o caminho que Jesus de Nazaré trilhou, se amaremos o Senhor de todo o coração, poder, mente e força e se amaremos nosso próximo como a nós mesmos.³

Creio no que diz o provérbio: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio



O Senhor ensinou que a maior obra que nós, pais, podemos realizar é no lar, e que nosso lar pode ser como o céu, principalmente quando o casamento é selado na casa de Deus.

◀ Templo de St. George Utah.
Dedicado em 6 de abril de 1877.
Rededicado em 11 de novembro de 1975.



A partir de doze anos de idade, os rapazes dignos e as moças dignas podem ser procuradores para pessoas que faleceram sem as bênçãos do batismo.

entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.⁴

Sempre foi assim e sempre será. Se cumprirmos nosso dever e confiarmos plenamente no Senhor, encheremos Seus templos, não apenas para realizar nossas próprias ordenanças, mas também para desfrutar o privilégio de fazê-lo por outros. Nós nos ajoelharemos diante de altares sagrados para servir de procuradores em selamentos que unem o homem a sua mulher e a seus filhos por toda a eternidade. A partir dos doze anos de idade, os rapazes dignos e as moças dignas podem

ser procuradores para pessoas que faleceram sem as bênçãos do batismo. Esse é o desejo do Pai Celestial em relação a todos nós.

Aconteceu um milagre

Há muitos anos, um patriarca humilde e fiel, o irmão Percy K. Fetzer, foi chamado para dar bênçãos patriarcais aos membros da Igreja que viviam atrás da Cortina de Ferro.

O irmão Fetzer foi até a Polônia naquela época tenebrosa. As fronteiras estavam fechadas, e nenhum cidadão tinha permissão de sair do país. O

▲ Templo de Manila Filipinas. Dedicado em 25 de setembro de 1984.

▶ Templo de Bountiful Utah. Dedicado em 8 de janeiro de 1995.

irmão Fetzter reuniu-se com os santos alemães que tinham ficado retidos ali quando as fronteiras foram redefinidas, após a Segunda Guerra Mundial, e o território em que moravam passou a fazer parte da Polônia.

O líder da Igreja para todos aqueles santos alemães era o irmão Eric P. Konietz, que morava lá com a esposa e os filhos. O irmão Fetzter conferiu bênçãos patriarcais ao casal Konietz e aos filhos mais velhos.

Quando o irmão Fetzter regressou aos Estados Unidos, telefonou-me e pediu para vir conversar comigo. Quando chegou a minha sala, começou a chorar. Disse: "Irmão Monson, quando impus as mãos sobre a cabeça dos membros da família Konietz, fiz promessas que não podem cumprir-se. Prometi ao irmão e à irmã Konietz que lhes seria possível retornar a sua pátria, a Alemanha, que não seriam mantidos cativos por decisões arbitrárias de países dominadores e que seriam selados como família na casa do Senhor. Prometi ao filho deles que serviria numa missão e prometi à filha que se casaria no santo templo de Deus. Tanto eu quanto você sabemos que, devido ao fechamento das fronteiras, eles não poderão ver o cumprimento dessas bênçãos. O que foi que fiz?"

Respondi: "Irmão Fetzter, conheço-o bem o suficiente para saber que fez

exatamente o que o Pai Celestial queria que fizesse". Nós dois nos ajoelhamos ao lado de minha mesa e abrimos o coração ao Pai Celestial, dizendo-Lhe que uma promessa havia sido feita a uma família fiel referente ao templo de Deus e a outras bênçãos que lhes eram negadas naquele momento. Somente Ele poderia realizar o milagre de que necessitávamos.

E o milagre aconteceu. Foi assinado um acordo entre os governos da Polônia e da República Federal da Alemanha permitindo que os alemães retidos naquela região se mudassem para a Alemanha Ocidental. O irmão Konietz, a esposa e os filhos mudaram-se para a Alemanha Ocidental, e o irmão Konietz tornou-se o bispo da ala em que residiam.

Toda a família Konietz foi ao templo sagrado na Suíça. E quem foi o presidente do templo que os recebeu, em seu terno branco, de braços abertos? Foi justamente Percy Fetzter — o patriarca que lhes fizera a promessa. Como presidente do Templo da Suíça, deu-lhes as boas-vindas à casa do Senhor, para que se cumprisse aquela promessa, e os selou, o marido à mulher e os filhos aos pais.

A jovem filha do casal casou-se na casa do Senhor tempos depois. O filho recebeu o chamado e cumpriu uma missão de tempo integral.



Se cumprirmos nosso dever e confiarmos plenamente no Senhor, encheremos Seus templos, não apenas para realizar nossas próprias ordenanças, mas também para desfrutar o privilégio de fazê-lo por outros.



No templo é-nos ensinado o precioso plano de Deus. É no templo que são feitos convênios eternos. Tudo o que ocorre no interior do templo é edificante e enobrecedor.

“Vamos nos ver no templo!”

Para alguns de nós, a ida ao templo resume-se à travessia de alguns quarteirões. Para outros, é preciso cruzar oceanos e viajar muitos quilômetros para que as pessoas possam entrar no santo templo de Deus.

Há alguns anos, antes de um templo na África do Sul ficar pronto, assisti a uma conferência de distrito na Cidade de Salisbury, na então Rodésia. Conheci lá o presidente do distrito, Reginald J. Nield. Ao entrar na capela, fui recebido por ele, a esposa e as lindas filhas do casal. Explicaram-me que estavam economizando e se preparando para o dia em que poderiam ir ao templo do Senhor. Mas como o templo ficava longe!

Ao término da reunião, as quatro adoráveis filhas fizeram-me perguntas sobre o templo: “Como é o templo? Até hoje, só o vimos em fotografias”. “Como vamos sentir-nos ao entrar no templo?” “Que lembranças serão mais marcantes?” Por cerca de uma hora tive a oportunidade de conversar com as quatro garotas a respeito da casa do Senhor. Ao me dirigir ao aeroporto, elas acenaram para mim, e a mais nova disse: “Vamos nos ver no templo!”

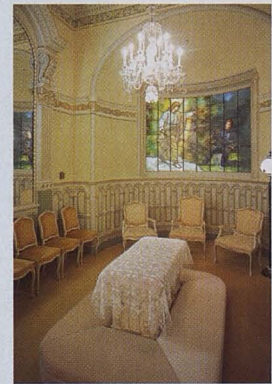
Um ano depois, tive a oportunidade de receber a família Nield no Templo de Salt Lake. Em uma tranquila sala de selamento, tive o privilégio de unir para esta vida e para a eternidade o irmão Nield e sua mulher. Em seguida, as portas se abriram, e suas lindas filhas, todas vestidas de branco imaculado, adentraram o recinto. Abraçaram a mãe e depois o pai. Tinham lágrimas nos olhos e gratidão no coração. Estávamos perto do céu. Cada um deles poderia dizer com toda a razão: “Agora somos uma família eterna”.

Essa é a bênção maravilhosa à espera dos que vão ao templo. Que cada um de nós leve uma vida digna, tendo as mãos limpas e o coração puro, de modo que o templo toque nossa vida e nossa família.

Onde fica o céu? Testifico que nos santos templos ele não está longe, pois é nesses locais sagrados que céu e Terra se encontram e que o Pai Celestial concede a Seus filhos as Suas bênçãos mais grandiosas.

Notas

1. Mateus 6:19–21
2. João 14:27
3. Ver Mateus 22:37–39.
4. Provérbios 3:5–6.



Em uma tranquila sala de selamento, tive o privilégio de unir para esta vida e para a eternidade o irmão Nield, a esposa e suas lindas filhas. Eles tinham lágrimas nos olhos e gratidão no coração. Estávamos perto do céu.

◀ Templo de Berna Suíça. Dedicado em 11 de setembro de 1955. Rededicado em 23 de outubro de 1992.

▲ Sala de selamento do Templo de Salt Lake.



Por que Há Templos?

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008)

Décimo Quinto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Templos são locais em que nossos questionamentos sobre a vida recebem as respostas da eternidade.

Será que já houve homem ou mulher que, num momento de serena introspecção, não tenha refletido sobre os solenes mistérios de nossa existência?

Não teria indagado: “De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou? Qual é meu relacionamento com meu Criador? A morte me privará do convívio com as pessoas queridas desta vida? E minha família? Haverá outra existência após esta? E, se houver, vamo-nos reconhecer lá?”

A sabedoria do mundo não tem respostas para essas perguntas. Elas somente se acham na palavra revelada de Deus. Os templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias são edifícios sagrados nos quais são concedidas respostas a perguntas eternas. Cada um deles é dedicado como casa do Senhor, um local de santidade e paz, isolado do mundo. Neles são ensinadas verdades e realizadas ordenanças que proporcionam conhecimento de coisas eternas e motivam os participantes a viverem com o entendimento de nossa herança divina como filhos de Deus e a consciência de nosso potencial como seres eternos.

Os templos são incomparáveis em propósito e função, diferentes de todos os outros edifícios religiosos.

Esses prédios, distintos dos milhares de locais regulares de adoração da Igreja no mundo inteiro, têm propósito e função bem diferentes dos de todos

Os templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são edifícios sagrados nos quais são concedidas respostas a perguntas eternas.



Os ensinamentos ministrados nos templos modernos salientam vigorosamente nosso dever para com nosso Criador e nosso próximo.

os outros edifícios religiosos. Não é a dimensão desses edifícios nem sua beleza arquitetônica que os tornam assim. É o trabalho realizado no interior deles.

A destinação de certos edifícios para ordenanças especiais, distintos de locais de adoração regulares, não é um fato recente. Essa era a prática na antiga Israel, onde as pessoas se reuniam regularmente para adorar nas sinagogas. Seu local mais sagrado era, inicialmente, o tabernáculo no

deserto, com seu Santo dos Santos, e depois uma sucessão de templos, onde eram realizadas ordenanças especiais, das quais só podiam participar quem preenchesse os requisitos estipulados.

O mesmo acontece hoje em dia. Antes da dedicação de um templo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias convida o público para visitar o prédio e conhecer as diversas instalações. Mas, quando ele é dedicado, torna-se a casa do Senhor, revestida de um caráter tão sagrado que somente membros da Igreja dignos

podem nele entrar. Não é uma questão de segredo, mas de santidade.

O trabalho do templo diz respeito a cada um de nós como membros da família eterna de Deus.

As ordenanças realizadas nesses edifícios retratam os propósitos eternos de Deus em relação ao homem, que é filho e criação de Deus. O trabalho do templo diz respeito essencialmente à família, a cada um de nós como membros da família eterna de Deus e também como membros de uma família eterna. Relaciona-se à santidade e à natureza eterna do convênio matrimonial e dos relacionamentos familiares.

Esse trabalho testifica que todos os homens e mulheres nascidos no mundo são filhos de Deus, investidos de parte de Sua natureza divina. A repetição desses ensinamentos básicos e fundamentais tem um efeito salutar sobre aqueles que os recebem, pois como a doutrina é enunciada numa linguagem bela e marcante, o participante passa a compreender que, uma vez que todos os homens e mulheres são filhos do Pai Celestial, todos somos membros de uma família divina e, portanto, somos todos irmãos.

Quando um escriba Lhe perguntou: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?” o Salvador respondeu: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e

de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:28, 30–31).

Os ensinamentos ministrados nos templos modernos realçam de modo vigoroso esse conceito fundamental de nosso dever para com nosso Criador e nosso próximo. As ordenanças sagradas ampliam essa filosofia enobrecedora da família de Deus. Ensinam que o espírito que habita em cada um de nós é eterno, em contraposição ao corpo, que é mortal. Elas não só proporcionam entendimento dessas verdades grandiosas, mas também motivam o participante a amar a Deus e o incentivam a demonstrar mais caridade aos demais filhos do Pai.

A aceitação da premissa de que todos são filhos de Deus nos ajuda a ver que há um propósito divino na vida mortal. Também nesse sentido, a verdade revelada é ensinada na casa do Senhor. A vida terrena faz parte de uma jornada eterna. Vivíamos como filhos espirituais, antes de virmos para cá. As escrituras prestam testemunho disso. O Senhor disse a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta” (Jeremias 1:5).



Numa linguagem bela e marcante, o participante aprende que, como todos — homens e mulheres — são filhos do Pai Celestial, então somos todos membros de uma família divina.

A razão exige que os relacionamentos familiares continuem após a morte. O coração humano anseia por isso, e o Deus dos céus revelou uma maneira de garantir que isso aconteça. As ordenanças sagradas da casa do Senhor provêm o meio para tal.

Os valiosos relacionamentos da vida familiar podem continuar no mundo vindouro.

Chegamos a esta vida como filhos de pais mortais e membros de uma família. Os pais são parceiros de Deus no empenho de levar a efeito Seus propósitos eternos no tocante a Seus filhos. A família, portanto, é uma instituição divina, a mais importante tanto na mortalidade quanto na eternidade.

Grande parte do trabalho realizado nos templos está relacionado à família. Um conceito básico para a compreensão de seu significado é o reconhecimento de que, assim como existimos como filhos de Deus antes de nascermos neste mundo, também continuaremos a viver após a morte. No mundo vindouro poderão ser igualmente

preservados os ternos e gratificantes relacionamentos da mortalidade, como os da família, que de todos são os mais belos e significativos.

Quando um homem e uma mulher se casam na casa do Senhor, unem-se não apenas para o período de sua vida mortal, mas por toda a eternidade. São unidos não só pela autoridade das leis do país — válidas até que a morte os separe — mas também pelo sacerdócio eterno de Deus, que liga no céu o que é ligado na Terra. Os noivos casados dessa forma recebem, por revelação divina, a promessa de que seu relacionamento mútuo e com os filhos não terminará com a morte, mas continuará na eternidade, contanto que eles permaneçam dignos dessa bênção.

Terá porventura existido um homem que verdadeiramente amasse uma mulher — ou uma mulher que verdadeiramente amasse um homem — sem jamais ter orado para que seu relacionamento continuasse depois desta vida? Acaso existem pais que sepultaram um filho sem ansiarem pela garantia de que aquele ente querido voltaria a pertencer-lhes num mundo vindouro? Será que alguém que crê na vida eterna seria capaz de acreditar que o Deus dos céus negaria a Seus filhos o atributo mais precioso da vida, o amor, cuja expressão mais significativa encontra-se nos relacionamentos familiares? Não, a razão exige que os



Será que alguém que crê na vida eterna seria capaz de acreditar que o Deus dos céus negaria a Seus filhos o atributo mais precioso da vida, o amor, cuja expressão mais significativa encontra-se nos relacionamentos familiares?

relacionamentos familiares continuem após a morte. O coração humano anseia por isso, e o Deus dos céus revelou uma maneira de garantir que isso aconteça. As ordenanças sagradas da casa do Senhor provêm o meio para tal.

As bênçãos do templo estão ao alcance de todos.

No entanto, tudo isso pareceria injusto se a bênção dessas ordenanças estivesse reservada apenas aos que são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na atualidade. A verdade é que a oportunidade de ir ao templo e de partilhar de suas bênçãos está ao alcance de todos os que aceitarem o evangelho e forem batizados na Igreja. Por esse motivo, a Igreja realiza um extenso programa missionário em grande parte do mundo e continuará a expandir ao máximo esse trabalho, pois ela tem a responsabilidade, por revelação divina, de ensinar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo.

No entanto, milhões e milhões de pessoas passaram pela Terra sem jamais terem tido a oportunidade de ouvir o evangelho. Acaso a elas serão

negadas as bênçãos oferecidas nos templos do Senhor?

Por meio de representantes vivos que agem em favor dos mortos, as mesmas ordenanças estão ao alcance dos que já deixaram a mortalidade. No mundo espiritual, essas mesmas pessoas são livres para aceitar ou rejeitar as ordenanças terrenas realizadas por elas, inclusive o batismo, o casamento e o selamento dos grupos familiares. Na obra do Senhor não há imposição, mas deve haver oportunidade.

As ordenanças do templo são uma obra de amor dos vivos em favor dos mortos.

Essa obra vicária constitui um trabalho de amor sem precedentes por parte dos vivos em benefício dos mortos. Procurar identificar os que se foram antes de nós exige um vasto esforço de pesquisa de história da família. Para auxiliar nessa pesquisa, a Igreja coordena um programa de história da família e oferece recursos de pesquisa inigualáveis no mundo inteiro. Seus arquivos são abertos ao público, sendo usados por muitos que não são membros da



Por meio de representantes vivos que agem em favor dos mortos, as mesmas ordenanças estão ao alcance dos que já deixaram a mortalidade.

▲ Fonte batismal, Templo de Papeete Taiti.



Certamente não há comparação entre esses templos e todos os outros edifícios. São casas de instrução. São locais de convênios e de promessas. Em seus altares ajoelhamo-nos perante Deus, nosso Criador, e recebemos a promessa de Suas bênçãos eternas.

Igreja para localizar seus antepassados. Esse programa foi elogiado por genealogistas internacionais e já foi utilizado por várias nações para salvaguardar seus próprios registros. Seu propósito principal, contudo, é conceder aos membros da Igreja os recursos necessários para a identificação de seus antepassados a fim de estender-lhes as bênçãos que eles próprios desfrutaram. De fato, eles se perguntam: “Se amo tanto minha esposa e meus filhos, a ponto de desejar estar com eles por toda a eternidade, então não será justo que meu avô, meu bisavô e outros antepassados tenham a oportunidade de receber essas mesmas bênçãos eternas?”

Os templos nos dão a oportunidade de aprender as coisas verdadeiramente significativas da vida.

Portanto, esses edifícios sagrados são locais de enorme atividade, realizada de modo sereno e reverente. Eles nos relembram um trecho da visão de João, o Revelador, no qual há a seguinte pergunta e resposta: “Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? (...)”

Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra” (Apocalipse 7:13–15).

As pessoas que entram nessas casas santificadas vestem-se de branco quando lá trabalham. Elas só podem entrar com uma recomendação das autoridades eclesíásticas locais, que se certificaram de sua dignidade. Para entrarem no templo de Deus, precisam ter as roupas, o corpo e os pensamentos limpos e puros. Ao entrarem, espera-se que deixem o mundo para trás e se concentrem nas coisas divinas.

Esse exercício, se é que podemos chamá-lo assim, traz consigo sua própria recompensa, pois em momentos de estresse, quem não gostaria de ter a oportunidade de se afastar do mundo e de entrar na casa do Senhor para lá ponderar serenamente as coisas eternas de Deus? Esses locais sagrados oferecem uma oportunidade única de aprendizado e reflexão sobre as coisas de real importância na vida — nossa relação com a Trindade e nossa jornada eterna de um estado pré-mortal para esta vida e depois para um estado futuro, em que nos reconheceremos e conviveremos uns com os outros, inclusive com nossos entes queridos e os antepassados que nos precederam e de quem herdamos nosso patrimônio genético, mental e espiritual.

No templo, recebemos a promessa das bênçãos eternas de Deus.

Certamente não há comparação entre esses templos e todos os outros edifícios. São casas de instrução. São locais

▲ Templo de Estocolmo Suécia. Dedicado em 2 de julho de 1985.

► Templo de Manti Utah. Dedicado em 21 de maio de 1888. Rededicado em 14 de junho de 1985.



de convênios e de promessas. Em seus altares, ajoelhamo-nos perante Deus, nosso Criador, e recebemos a promessa de Suas bênçãos eternas. Nesse ambiente de santidade, entramos em comunhão com Deus e refletimos sobre Seu Filho, nosso Salvador e Redentor, o Senhor Jesus Cristo, que serviu como procurador para cada um de nós num sacrifício vicário realizado em nosso favor. No templo, deixamos de lado o egoísmo e trabalhamos por aqueles que não podem fazê-lo por si mesmos. No templo, sob o verdadeiro poder do sacerdócio de Deus, somos unidos no mais sagrado de todos os relacionamentos humanos — como marido e mulher, como pais e filhos, como

família, num selamento que o tempo não destrói e a morte não desfaz.

Esses edifícios sagrados foram construídos até mesmo durante os anos tenebrosos em que os membros da Igreja foram perseguidos e expulsos impiedosamente. Foram construídos e mantidos em épocas de pobreza e de prosperidade. São fruto da vigorosa fé exercida por um número cada vez maior de pessoas que prestam testemunho de um Deus vivo, do Senhor ressuscitado, dos profetas e da revelação divina, e da paz e da promessa de bênçãos eternas que apenas são encontradas na casa do Senhor.

Adaptado de *A Liahona*, junho de 1992, p. 2

Esses edifícios sagrados, construídos e mantidos em épocas de pobreza e de prosperidade, são fruto da vigorosa fé exercida por um número cada vez maior de pessoas que prestam testemunho de um Deus vivo e do Senhor ressuscitado.



O Templo Sagrado

Presidente Boyd K. Packer
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

No templo, podemos participar das mais sublimes ordenanças redentoras.

Há muitos motivos para desejarmos ir ao templo. Até mesmo sua aparência externa parece dar indícios de seus propósitos profundamente espirituais. E isso fica ainda mais evidente em seu interior. Na entrada do templo aparece a inscrição “Santidade ao Senhor”.

Quando entramos em qualquer templo dedicado, entramos na casa do Senhor.

No templo, os membros da Igreja que se provarem merecedores podem participar das mais sublimes ordenanças redentoras já reveladas à humanidade. Neles, numa cerimônia sagrada, uma pessoa pode ser lavada, ungida, instruída, investida e selada. E depois de recebermos essas bênçãos para nós mesmos, podemos officiar em favor dos que já morreram sem receber a mesma

oportunidade. No templo, as ordenanças sagradas são realizadas tanto para os vivos (próprias) quanto para os mortos (por procuração).

As ordenanças e as cerimônias do templo são simples, belas e sagradas.

Uma leitura cuidadosa das escrituras mostra que o Senhor não revelou todas as coisas a todas as pessoas. Foram estabelecidas certas qualificações como pré-requisitos para o recebimento de informações sagradas. As cerimônias do templo incluem-se nessa categoria.

Não falamos das ordenanças do templo fora dele. Nunca, porém, pretendeu-se limitar o conhecimento dessas cerimônias do templo a um grupo restrito de pessoas que se comprometeriam a evitar que outros

*No templo,
os membros da
Igreja que se provarem
merecedores podem
participar das mais
sublimes ordenanças
redentoras já reveladas
à humanidade.*

◀ Templo da Cidade do Panamá,
Panamá. Dedicado em 10 de agosto
de 2008.

Somente deve ir ao templo quem for digno. Seu bispo ou presidente de ramo tem a responsabilidade de fazer perguntas sobre sua dignidade pessoal antes de você receber as ordenanças do templo.

viesses a conhecê-las. Na verdade, é justamente o contrário. Exortamos veementemente todas as pessoas a qualificarem-se e a prepararem-se para a experiência do templo. Quem já esteve no templo aprendeu que, um dia, todas as pessoas vivas e todas as que já viveram terão a oportunidade de ouvir o evangelho e aceitar ou rejeitar o que o templo oferece. Se essa oportunidade for recusada, a rejeição deve partir da própria pessoa.

As ordenanças e cerimônias do templo são simples. São belas. São sagradas. São mantidas confidenciais a fim de não cheguem ao conhecimento de quem não estiver preparado. A curiosidade não constitui preparação. Mesmo um interesse profundo não equivale a preparação. A preparação para as ordenanças inclui passos preliminares: fé, arrependimento, batismo, confirmação, dignidade, maturidade e conduta que se esperam de alguém que entra como convidado na casa do Senhor.

Os que forem dignos poderão entrar no templo.

Todos os que forem dignos e preencherem todos os requisitos poderão entrar no templo, onde lhes serão apresentados ritos sagrados e ordenanças.

Ao dar-nos conta do valor das bênçãos do templo e do caráter sagrado das ordenanças nele realizadas, não há como questionar os padrões elevados estabelecidos pelo Senhor para a entrada no santo templo.

É preciso possuir uma recomendação válida para ser admitido no templo. Essa recomendação deve ser assinada pelas devidas autoridades da Igreja. Somente deve ir ao templo quem for digno. O bispo ou presidente de ramo tem a responsabilidade de fazer perguntas sobre nossa dignidade pessoal antes de recebermos as ordenanças do templo. Essa entrevista é de suma importância, pois é uma oportunidade de avaliar com um servo ordenado do Senhor os rumos de nossa vida. Se algo estiver errado em nossa vida, o bispo poderá ajudar-nos a fazer as correções necessárias. Nesse procedimento, podemos declarar nossa dignidade de entrar no templo com a aprovação do Senhor, ou receber auxílio para chegar a essa condição.

A entrevista para receber a recomendação para o templo é realizada em particular entre o bispo e o membro da Igreja. Nessa ocasião, o membro responde a perguntas minuciosas sobre sua conduta pessoal, dignidade e lealdade à Igreja e a suas autoridades. A pessoa deve garantir que



A preparação para as ordenanças do templo inclui passos preliminares: fé, arrependimento, batismo, confirmação, dignidade, maturidade e conduta que se esperam de alguém que entra como convidado na casa do Senhor.

está moralmente pura, que cumpre a Palavra de Sabedoria, que paga um dízimo integral, que vive em harmonia com os ensinamentos da Igreja e que não está afiliada a grupos apóstatas nem os apoia. O bispo é instruído sobre a grande importância de manter sigilo ao tratar dessas questões com cada membro entrevistado.

De modo geral, respostas aceitáveis às perguntas do bispo garantem a dignidade de uma pessoa para receber a recomendação para o templo. Se um candidato não estiver cumprindo os mandamentos ou se houver algo não resolvido em sua vida que precise ser corrigido, ele terá de mostrar arrependimento verdadeiro antes da emissão da recomendação para o templo.

Depois da entrevista com o bispo, o presidente de estaca também entrevista o membro antes de ele receber suas ordenanças do templo.

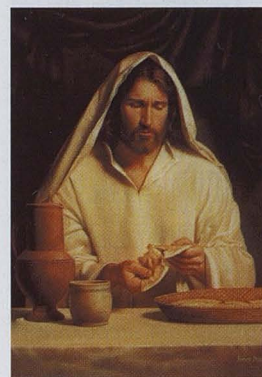
Os ensinamentos do templo são simbólicos.

Antes de ir ao templo pela primeira vez ou mesmo após muitas vezes, pode ser útil recordar que, no templo, os ensinamentos são ministrados de modo simbólico. O Senhor, o Mestre dos mestres, transmitiu grande parte de Seus ensinamentos dessa maneira.

O templo é uma excelente escola. É uma casa de aprendizado. No templo, mantém-se uma atmosfera propícia para a instrução sobre assuntos profundamente espirituais. O Élder John A. Widtsoe, já falecido, era membro do Quórum dos Doze Apóstolos e foi um reitor respeitado e um estudioso de renome internacional. Ele tinha profunda reverência pelo trabalho do templo e afirmou, em certa ocasião:

“As ordenanças do templo abrangem todo o plano de salvação, conforme ensinado pelos líderes da Igreja em diferentes ocasiões, e elucidam questões de difícil compreensão. Não há manobras ou distorções para fazer os ensinamentos do templo se encaixarem no grande plano de salvação. A perfeição filosófica da investidura é um dos grandes argumentos a favor da veracidade das ordenanças do templo. Além do mais, a abrangência da análise e da exposição do plano do evangelho faz da adoração no templo um dos métodos mais eficazes para ajudar-nos a relembrar a estrutura do evangelho como um todo” (“Temple Worship”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, p. 58).

Se vocês forem ao templo e recordarem que os ensinamentos são



Antes de ir ao templo pela primeira vez ou mesmo após muitas vezes, pode ser útil recordar que, no templo, os ensinamentos são ministrados de modo simbólico. O Senhor, o Mestre dos mestres, ensinava dessa maneira.



A casa do Senhor, banhada de luz, sobressaindo-se na escuridão, torna-se um símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo, que serve de guia num mundo cada vez mais imerso nas trevas espirituais.

simbólicos e mantiverem o espírito correto, será impossível saírem dele sem que sua visão tenha sido ampliada, sem que se sintam enaltecidos e sem que tenham adquirido um conhecimento maior das coisas espirituais. O plano de ensino é esplêndido. É inspirado. O próprio Senhor, o Mestre dos mestres, ensinava Seus discípulos constantemente usando parábolas: um modo verbal de representar simbolicamente algumas coisas que, de outra forma, seriam de difícil compreensão.

O próprio templo torna-se um símbolo. Caso vocês já tenham visto um dos templos à noite, totalmente iluminado, sabem o quanto essa visão pode ser impressionante. A casa do Senhor, banhada de luz, sobressaindo-se na escuridão, torna-se um símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo, que serve de guia num mundo cada vez mais imerso nas trevas espirituais.

Ao entrarmos no templo, trocamos de roupa: tiramos os trajes usados no cotidiano e vestimos as roupas brancas do templo. Essa troca ocorre nos vestiários, onde cada pessoa recebe um armário com cadeado e dispõe de espaço para vestir-se com total privacidade. No templo, o ideal de recato é cuidadosamente mantido. Ao guardarmos as roupas no armário, ali deixamos também as angústias, as preocupações e as distrações. Saímos desse vestiário privativo com trajes brancos e temos uma sensação de unidade e igualdade,

pois todos a nossa volta estão vestidos de modo semelhante.

O casamento é a ordenança suprema do templo.

As pessoas que aguardam com ansiedade o casamento no templo talvez se perguntem o que vai acontecer. Não mencionamos fora do templo as palavras da ordenança do selamento (casamento), mas podemos descrever a sala de selamento como algo belo em sua disposição, pacífico e sereno em espírito e santificado pelo trabalho sagrado ali realizado.

Antes de o casal se aproximar do altar para a ordenança de selamento, o oficiante tem o privilégio de conceder — e o jovem casal, de receber — alguns conselhos. Eis alguns dos conselhos que um jovem casal pode ouvir nessa ocasião.

“Hoje é o dia de seu casamento. Vocês estão em meio a um turbilhão de emoções por causa do casamento. Os templos são construídos como santuário para ordenanças como essa. Não estamos no mundo. As coisas do mundo não se aplicam aqui nem devem exercer nenhuma influência sobre o que fazemos aqui. Saímos do mundo para entrar no templo do Senhor. Este é o dia mais importante de sua vida.

Vocês nasceram na Terra a convite de pais que prepararam um tabernáculo mortal para seu espírito habitar. Cada um de vocês foi batizado. O batismo, uma ordenança sagrada, simboliza a purificação, a morte e a

▲ Templo de Tóquio Japão. Dedicado em 27 de outubro de 1980.

Se vocês forem ao templo e recordarem que os ensinamentos são simbólicos e mantiverem o espírito correto, será impossível saírem dele sem que sua visão tenha sido ampliada, sem que se sintam enaltecidos e sem que tenham adquirido um conhecimento maior das coisas espirituais.

ressurreição, e o início de uma nova vida. Engloba o arrependimento e a remissão de pecados. No sacramento da Ceia do Senhor, renovamos o convênio do batismo e podemos conservar a remissão de nossos pecados, se formos dignos.

Você, noivo, foi ordenado ao sacerdócio. Primeiramente recebeu o Sacerdócio Aarônico e provavelmente passou por todos os seus ofícios: diácono, mestre e sacerdote. Então veio o dia em que foi considerado digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Esse sacerdócio, o sacerdócio maior, chama-se o sacerdócio segundo a santa ordem de Deus ou Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus (ver Alma 13:18; Helamã 8:18; Doutrina e Convênios 107:2-4). Foi-lhe conferido um ofício no sacerdócio. Agora você é élder.

Vocês dois receberam a investidura. Nessa ordenança, foram investidos de potencial eterno. Mas todas essas coisas, de certo modo, foram apenas preliminares e preparatórias para que vocês viessem ao altar e fossem selados como marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade. Tornam-se agora uma família, livres para agir na criação da vida, com a oportunidade de trazer filhos ao mundo, com dedicação

e sacrifício, e de criá-los e guiá-los em segurança ao longo da existência mortal, bem como de vê-los, um dia, participar dessas ordenanças sagradas do templo, assim como vocês fazem agora.

Vocês vieram de livre e espontânea vontade e foram julgados dignos. Ao aceitarem um ao outro no convênio do casamento vocês estão assumindo uma grande responsabilidade, que traz consigo bênçãos incomensuráveis.”

O poder selador une tanto na Terra como no céu.

Se quisermos compreender a história e a doutrina do trabalho do templo, precisamos entender o que vem a ser o poder selador. Temos de entender, ao menos até certo ponto, por que as chaves da autoridade para empregar o poder selador são tão importantes.

“E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? (...)

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.



Todas as ordenanças do evangelho, de algum modo, são preliminares à ida ao templo para sermos selados como marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade.

Nenhum trabalho dá mais proteção à Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa de história da família, que a sustentam. Nenhum trabalho é tão espiritualmente purificador. Nenhum trabalho nos confere mais poder. Nenhum trabalho exige um padrão de retidão mais elevado.

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:13, 16–19).

Pedro foi o escolhido para ser o portador das chaves. A Pedro foi conferido o poder selador, a autoridade que tem o poder de ligar ou selar, ou de desligar na Terra e também no céu. Essas chaves pertencem ao presidente da Igreja — o profeta, vidente e revelador. Esse poder selador sagrado está na Igreja hoje. Nada é considerado mais sagrado por aqueles que conhecem o significado dessa autoridade. Nada é conservado com maior cuidado. Há relativamente

poucos homens a quem foi delegado esse poder selador na Terra, em qualquer época — em cada templo há irmãos aos quais foi conferido o poder selador. Ninguém pode obtê-lo a não ser que o receba do profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Profeta Joseph Smith disse ter ouvido inúmeras vezes a pergunta: “Não podemos ser salvos, sem receber todas essas ordenanças?” Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar’ [ver João14:2]. A *casa* aqui mencionada deveria ter sido traduzida como reino; e toda pessoa que deseja ser exaltada na mais elevada morada



terá de cumprir uma lei celestial e toda a lei também" (*History of the Church*, vol. 6, p. 184).

O trabalho do templo é fonte de poder espiritual.

Os templos constituem o ponto central do vigor espiritual da Igreja. É esperado que o adversário tente colocar empecilhos para nós como Igreja e também individualmente, quando procuramos participar desse trabalho sagrado e inspirado. O trabalho realizado no templo traz consigo tanta resistência porque é fonte de enorme poder espiritual para os santos dos últimos dias e para a Igreja como um todo.

Na dedicação da pedra fundamental do Templo de Logan Utah, o Presidente George Q. Cannon, que na época fazia parte da Primeira Presidência, fez a seguinte declaração:

"Cada pedra fundamental colocada num templo e cada templo concluído segundo as ordens reveladas pelo Senhor para Seu santo sacerdócio enfraquecem o poder de Satanás na Terra e aumentam o poder de Deus e da Santidade, acionam os poderes dos céus a nosso favor, invocam e trazem para nós as bênçãos dos Deuses Eternos e daqueles que habitam em Sua presença" ("*The Logan Temple*", *Millennial Star*, 12 de novembro de 1877, p. 743).

Quando estão angustiados ou quando se debatem mentalmente com decisões cruciais, é comum os membros da Igreja irem ao templo.

É um bom lugar para levarmos nossas preocupações. No templo podemos receber orientação espiritual. Durante o período em que servimos no templo, estamos "fora do mundo".

Por vezes, nossa mente está tão atormentada por problemas e há tantas coisas que demandam nossa atenção ao mesmo tempo, que simplesmente não conseguimos pensar nem ver com clareza. No templo, a poeira das distrações parece assentar-se, a neblina e as sombras parecem dissipar-se e conseguimos ver coisas que antes não conseguíamos e achar saídas até então desconhecidas para nossos problemas.

O Senhor nos abençoará à medida que realizarmos o trabalho sagrado dos templos. As bênçãos não se limitarão ao serviço prestado no templo. Seremos abençoados em todos os nossos empreendimentos.

Nosso trabalho no templo nos cobre com um escudo e uma proteção.

Nenhum trabalho dá mais proteção à Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa de história da família, que a sustêm. Nenhum trabalho é tão espiritualmente purificador. Nenhum trabalho nos confere mais poder. Nenhum trabalho exige um padrão de retidão mais elevado.

Nosso trabalho no templo nos cobre com um escudo e uma proteção, tanto individual quanto coletivamente.

Portanto, venham ao templo — venham e reivindicuem suas bênçãos. Esta é uma obra sagrada.

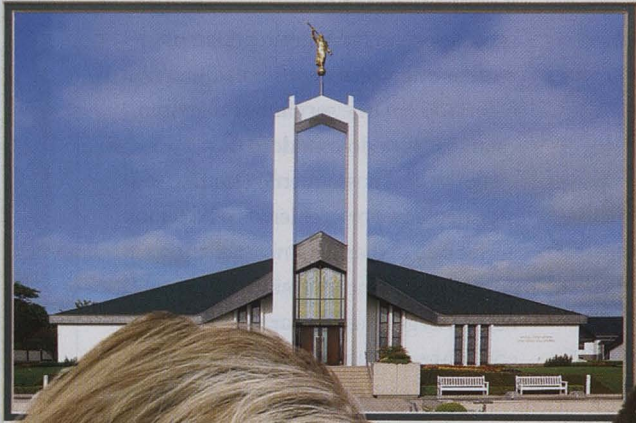
Adaptado de *Preparação para Entrar no Templo Sagrado* (livreto, 2002).



"Cada pedra fundamental colocada num templo e cada templo concluído segundo as ordens reveladas pelo Senhor para Seu santo sacerdócio enfraquecem o poder de Satanás na Terra e aumentam o poder de Deus e da Santidade."

—Presidente George Q. Cannon

▲ Templo de Curitiba Brasil. Dedicado em 1º de junho de 2008.



Um Povo Motivado pelo Templo

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995)

Décimo Quarto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O templo é o grande símbolo de nossa condição de membros da Igreja.

Como é glorioso termos o privilégio de ir ao templo para receber nossas próprias bênçãos. Depois de ir ao templo e receber nossas próprias bênçãos, que privilégio glorioso é fazermos o trabalho por aqueles que nos precederam! Esse aspecto da obra do templo constitui um serviço abnegado. No entanto, sempre que realizamos ordenanças do templo para outras pessoas, há bênçãos que incidem sobre nós. Assim, não é de admirar que o Senhor deseje tanto que Seu povo seja um povo motivado pelo templo.

Foi o próprio Senhor que, em Suas revelações para nós, fez do templo o grande símbolo para os membros da Igreja. Pensem nas atitudes e nos comportamentos dignos que o Senhor

nos indicou no conselho dado aos santos em Kirtland, por meio do Profeta Joseph Smith, quando eles se preparavam para edificar um templo. Esse conselho ainda se aplica nos dias atuais:

“Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabeleci uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus” (D&C 88:119). Seriam essas atitudes e esses comportamentos verdadeiros indicadores do que cada um de nós deseja e procura ser?

Todos os nossos esforços na Igreja conduzem ao templo sagrado.

Todo o nosso empenho para proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e

*Enham uma
fotografia do
templo em casa para
que seus filhos a vejam.
Ensinem-lhes o propósito
da casa do Senhor.*

◀ Templo de Freiberg Alemanha.
Dedicado em 29 de junho de 1985.
Rededicado em 7 de setembro de
2002.



O Senhor exortou os santos de Kirtland, ao prepararem-se para construir um templo: "Estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus".

redimir os mortos culmina no santo templo. Isso se dá porque as ordenanças do templo são absolutamente essenciais: não podemos regressar à presença de Deus sem elas.

O Senhor verdadeiramente deseja que Seu povo seja um povo motivado pelo templo. Meu desejo mais profundo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo. Espero que todo membro adulto seja digno de ter uma recomendação em dia para o templo e a carregue consigo, mesmo que a distância não lhe permita um uso imediato ou assíduo.

O templo é santo para o Senhor e também deve sê-lo para nós.

Sejamos um povo que frequenta e ama o templo. Procuremos diligentemente ir à casa do Senhor com a maior regularidade que nossos meios, nossas circunstâncias pessoais e nosso tempo permitirem. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também pelas bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, pela santidade e a segurança que encontramos por trás daquelas paredes santas e consagradas. O templo é um local de beleza, de revelação, de paz. É a casa do Senhor. É sagrada para Ele. Deve ser sagrada para nós.

▲ Templo de Kirtland. Dedicado em 27 de março de 1836.

► Templo de Logan Utah. Dedicado em 17 de maio de 1884. Rededicado em 13 de março de 1979.

Falemos com nossos filhos dos sentimentos espirituais que temos quando estamos no templo. E ensinemos com mais seriedade e desenvoltura as coisas que, da maneira adequada, pudermos dizer sobre os propósitos da casa do Senhor. Tenham uma fotografia do templo em casa para que seus filhos a vejam. Ensinem-lhes os propósitos da casa do Senhor. Ajudem-nos a fazer planos desde pequenos para entrarem no templo e permanecerem dignos dessa bênção.

O Senhor Se compraz quando vamos ao templo dignamente.

É agradável ao Senhor que a juventude frequente o templo dignamente e realize batismos vicários por aqueles que não tiveram a oportunidade de ser batizados nesta vida. É agradável ao Senhor que frequentemos o templo dignamente para fazer nossos convênios com Ele e ser selados como casal e como família. E também é agradável ao Senhor que realizemos no templo essas mesmas ordenanças salvadoras em favor dos mortos, entre os quais, muitos aguardam ansiosamente que elas sejam concluídas.

Entretanto, para que o templo seja realmente um símbolo em nossa vida, precisamos desejar que ele o seja. Temos de viver dignamente para entrar no templo. Devemos guardar os mandamentos do Senhor. Se conseguirmos pautar nossa existência pela do Mestre

e se tomarmos Seus ensinamentos e Seu exemplo como o padrão supremo para nossa vida, não nos será difícil permanecer dignos de ir ao templo e ser coerentes e leais a cada passo da vida, pois estaremos comprometidos com um único e sagrado padrão de conduta e crença. Estejamos em casa ou no supermercado, sejamos estudantes ou profissionais, estejamos totalmente sozinhos ou em meio a uma multidão, nossa conduta será clara e nossos padrões serão óbvios.

A capacidade de defender os próprios princípios, de viver com integridade e de acordo com a própria crença é o que realmente importa. A devoção aos princípios verdadeiros — na vida pessoal, no lar, na família e em todos os locais onde encontramos e influenciamos outras pessoas — é a devoção que Deus, em última análise, pede de nós. Essa devoção exige que nos comprometamos — comprometimento de corpo e alma, absoluto e eterno com relação aos princípios que sabemos ser verdadeiros e que estão inseridos nos mandamentos dados por Deus. Se formos verdadeiros e fiéis aos princípios do Senhor, seremos sempre dignos de entrar no templo, e o Senhor e Seus templos sagrados serão os grandes símbolos que indicam que somos Seus discípulos.

A Liahona, maio de 1995, pp. 2-7.



Sejamos um povo que frequenta e ama o templo. Procuremos diligentemente ir à casa do Senhor com a maior regularidade que nossos meios, nossas circunstâncias pessoais e nosso tempo o permitirem.



Preparar-se para as Bênçãos do Templo

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Assim como os templos são preparados para as pessoas, as pessoas precisam preparar-se para o templo.

Em cada templo estão inscritas as palavras “Santidade ao Senhor”.¹ Essa declaração qualifica de santo tanto o templo como seus propósitos. Aqueles que entram no templo também devem possuir o atributo da santidade.² Assim como os templos são preparados para as pessoas, as pessoas precisam preparar-se para o templo.

O templo diferencia-se de outras casas de adoração. Ao contrário das capelas, o templo fecha as portas no Dia do Senhor, a fim de que as pessoas frequentem a Igreja e estejam com a família nesse dia santificado. Os templos permanecem abertos para ordenanças sagradas nos outros dias da semana. O templo é literalmente a casa

do Senhor, reservada para ordenanças de significado eterno. Essas ordenanças incluem batismos, casamentos, investiduras e selamentos.

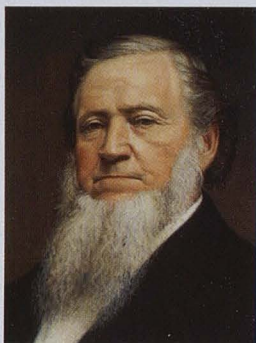
Cada templo é um símbolo de nossa fé em Deus e um testemunho de nossa fé na vida após a morte. O templo é o objetivo de cada atividade, cada lição e cada passo progressivo na Igreja. Todo o nosso empenho para proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos leva ao santo templo. As ordenanças do templo são absolutamente essenciais. Não podemos regressar à glória de Deus sem elas.

Cada ordenança do templo é um ato de promessa solene.

No templo recebemos a investidura, que é literalmente um dom. Precisamos

*C*ada templo é um símbolo de nossa fé em Deus e um testemunho de nossa fé na vida após a morte. O templo é o objetivo de cada atividade, cada lição e cada passo progressivo na Igreja.

◀ Templo de Houston Texas. Dedicado em 26 de agosto de 2000.



O Presidente Brigham Young explicou: “A investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor necessárias para, depois de deixarmos esta vida, voltarmos à presença do Pai”.

compreender o significado espiritual dela e a importância de guardarmos os convênios e obrigações sagrados que fazemos ao receber esse dom. Cada “ordenança do templo não é apenas um ritual a seguir, mas um ato de promessa solene”.³

A investidura do templo foi concedida por revelação. Portanto, ela é mais bem compreendida por meio da revelação buscada diligentemente com pureza de coração. O Presidente Brigham Young explicou: “A investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor necessárias para, depois de deixarmos esta vida, voltarmos à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, (...) e alcançarmos a exaltação eterna”.⁴

A obediência aos convênios sagrados feitos no templo nos qualifica para a vida eterna.

Em cada templo, é exercida a autoridade seladora do sacerdócio. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Nenhum rei, nenhum presidente de nação, nenhuma autoridade de qualquer organização no mundo em que vivemos tem autoridade sobre questões ligadas à vida após a morte. Todos estão de mãos atadas diante do poder da morte, porém o mais humilde, bondoso e digno sumo sacerdote que recebeu a autoridade seladora pode ligar nos céus o que é ligado na Terra”.⁵

Assim como o sacerdócio é eterno — sem começo nem fim — é eterna a autoridade do sacerdócio.⁶

Consequentemente, as ordenanças e os convênios do sacerdócio também transcendem o tempo. A primeira revelação concedida pelo anjo Morôni ao Profeta Joseph Smith dizia respeito a essa autoridade do sacerdócio.⁷ Em instruções posteriores para o Profeta relacionadas ao templo, o Senhor disse:

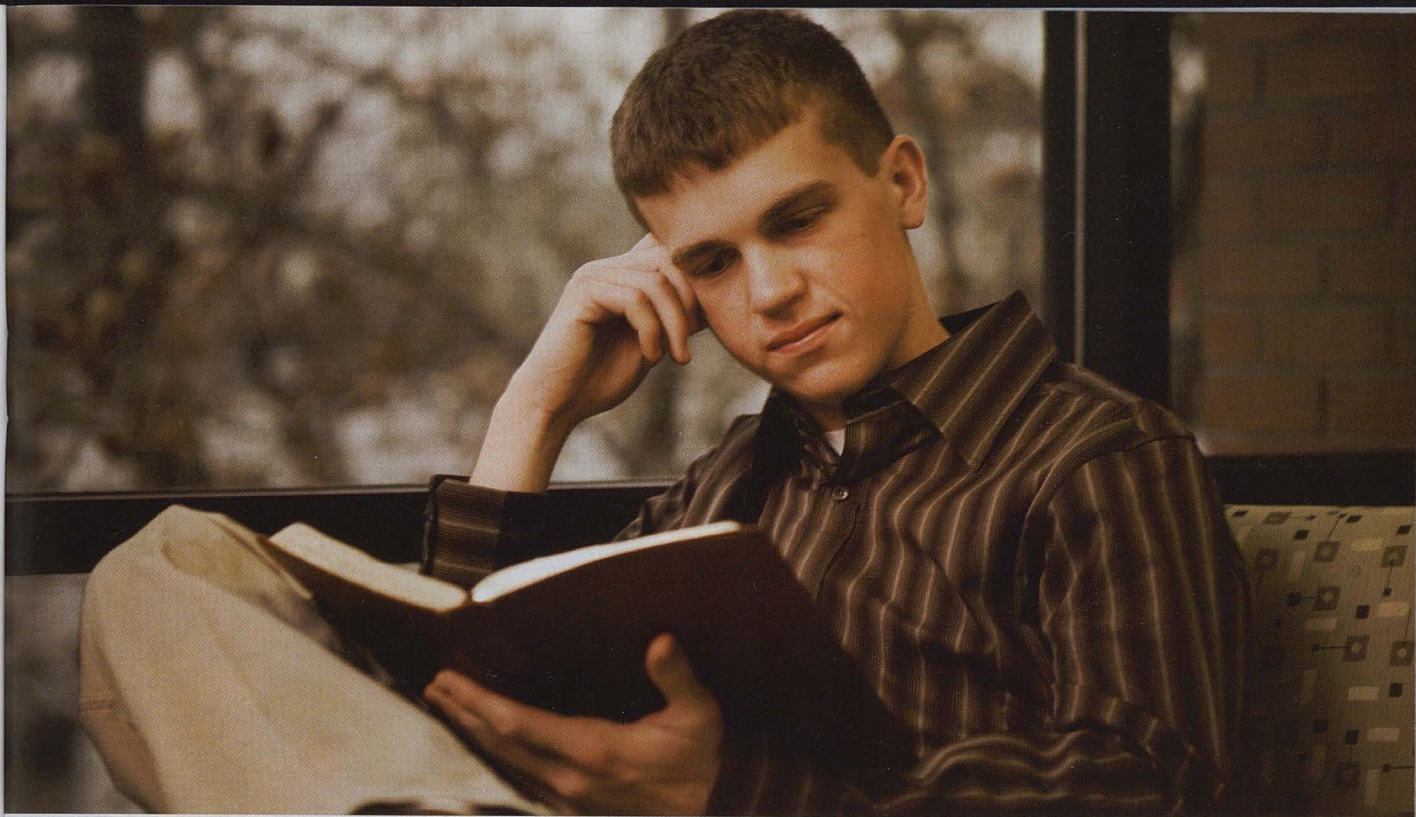
“Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo;

Pois digno-me revelar a minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos.”⁸

Vivemos nessa dispensação. Os templos, as ordenanças, os convênios, as investiduras e os selamentos foram restaurados, exatamente como profetizado. As ordenanças do templo permitem a reconciliação com o Senhor e selam as famílias para a eternidade. A obediência aos convênios sagrados feitos no templo nos qualifica para a vida eterna, que é o maior dom de Deus ao homem.⁹

Qualquer pessoa disposta a se preparar devidamente poderá entrar no templo.

Como o templo é sagrado, o Senhor pede que seja protegido da profanação. Qualquer pessoa disposta a se preparar devidamente para esse privilégio poderá entrar. O conceito de preparação também é primordial em outras áreas de atuação. Recordo que, quando menino, disse a meus pais que queria frequentar a universidade. Responderam que eu poderia, mas



somente se antes fosse bom aluno na escola e cumprisse todos os requisitos para a admissão no ensino superior. Da mesma forma, precisamos nos qualificar para entrar no templo. Preparamo-nos física, intelectual e espiritualmente. A qualificação é determinada individualmente para cada pessoa que deseja receber uma recomendação.

Os homens que possuem as chaves da autoridade e responsabilidade do sacerdócio nos ajudam na preparação, realizando entrevistas de recomendação para o templo. Esses líderes se preocupam conosco e ajudam-nos a determinar se estamos preparados para frequentar o templo. Eles também amam o Senhor e asseguram-se de que nenhuma “coisa imunda entre em [Sua] casa”.¹⁰ Assim, essas

entrevistas são feitas num espírito de responsabilidade.

Como vocês podem preparar-se para receber a recomendação para o templo? Podem conversar com o bispo, assim como com os pais, os familiares, o presidente da estaca, os professores ou os consultores no quórum. Os requisitos são simples. Em suma, a pessoa precisa guardar os mandamentos Daquele que é o Dono da casa. Ele estabeleceu os padrões. Entramos no templo como Seus convidados.

Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação válida para o templo e a carregasse consigo. “As entrevistas (...) para a recomendação

Precisamos nos qualificar para entrar no templo. Preparamo-nos física, intelectual e espiritualmente.



Preparamo-nos fisicamente vestindo-nos de modo adequado para ir ao templo. Não é um local para trajes informais. Esse respeito pelo corpo físico deve ser observado principalmente por quem deseja entrar no templo sagrado.

para o templo com [membros do bispado e] membros da presidência da estaca são experiências preciosas. E, de certa forma, podem ser consideradas 'prévias' do diálogo decisivo que teremos ao nos encontrarmos diante do Grande Juiz."¹¹

Preparar-se fisicamente para ir ao templo

Agora, com uma recomendação para o templo em mãos, vocês estão prontos para uma preparação adicional. Vocês preparam-se fisicamente ao vestir-se de modo adequado para ir ao templo. Não é um local para trajes informais. Os profetas modernos sempre ressaltam o autorrespeito pelo corpo físico. Esse respeito deve ser observado principalmente por quem deseja entrar no templo sagrado.¹²

No templo, todos se vestem de branco imaculado. "A pureza simbólica do branco também nos ajuda a recordar que Deus deseja um povo puro."¹³ A idade, a nacionalidade, o idioma e até mesmo o cargo na Igreja são de importância secundária. Já participei de muitas sessões de investidura em que o presidente da Igreja estava presente. Todos os homens no recinto receberam o mesmo tratamento respeitoso

dispensado ao presidente. Todos se sentam lado a lado e são considerados iguais aos olhos do Senhor. Por meio de vestimentas semelhantes, a frequência ao templo nos lembra que "Deus não faz acepção de pessoas".¹⁴

Os noivos entram no templo a fim de casar-se para o tempo e para toda a eternidade. No templo, as noivas usam vestidos brancos, de manga comprida, recatados no corte e no tecido e sem ornamentos elaborados. Os homens não usam smoking nem outros trajes de gala. O Presidente Boyd K. Packer, hoje presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: "Compraz ao Senhor que nos banheemos e vistamos roupas limpas, por mais baratas que sejam. Devemos usar trajes que nos permitam sentir-nos à vontade para assistir a uma reunião sacramental ou a outro evento formal e nobre".¹⁵

No tocante ao vestuário para o templo, as mães e avós podem exercer grande influência positiva junto aos filhos e netos. Conforme suas habilidades e circunstâncias o permitirem, elas podem proporcionar motivação real à família. Lenços bordados à mão ou outras peças de roupa do templo oferecidos pela mãe podem constituir um



No templo, todos se vestem de branco imaculado. Por meio de vestimentas semelhantes, a frequência ao templo nos lembra que "Deus não faz acepção de pessoas".

▲ Templo de Johannesburgo África do Sul. Dedicado em 24 de agosto de 1985.



As mães e as avós podem exercer grande influência positiva junto aos filhos e netos no tocante ao vestuário adequado para o templo.

forte incentivo e serão guardados com carinho pelos filhos ou netos amorosos.

O garment do templo simboliza um comprometimento contínuo.

O uso do garment do templo tem um forte significado simbólico e representa um comprometimento contínuo. Assim como Salvador nos deu o exemplo com Sua capacidade de perseverar até o fim, usar o garment é uma maneira de demonstrarmos fé duradoura Nele e em Seus convênios eternos conosco.

A Primeira Presidência redigiu uma carta para a Igreja sobre esse assunto. Lemos:

“Certas práticas observadas com frequência entre os membros da Igreja

dão a entender que alguns não compreendem plenamente o convênio que fazem no templo de usar os garments de acordo com o espírito da santa investidura.

Os membros da Igreja que foram vestidos com o garment no templo fizeram convênio de usá-lo por toda a vida. Isso significa que deve ser usado como roupa íntima dia e noite. (...) A promessa de proteção e bênçãos está condicionada à dignidade e fidelidade na observância do convênio.

O princípio fundamental é o de que o garment deve ser usado, sem que fiquemos procurando justificativas para tirá-lo. Portanto, os membros não devem tirar o garment total ou parcialmente para trabalhar no jardim ou

ficar em casa usando roupas de banho ou pouco recatadas. Tampouco devem tirá-lo para participar de atividades recreativas que possam ser realizadas normalmente com o garment por baixo das roupas regulares. Quando o garment precisar ser tirado, como por exemplo na natação, deve ser vestido novamente assim que for possível.

Primar pelo recato e manter o corpo adequadamente coberto são princípios implícitos no convênio e devem governar a natureza de todas as roupas que vocês vestirem. Os membros da Igreja que receberam a investidura usam o garment como lembrança dos convênios sagrados que fizeram com o Senhor e também como proteção contra as tentações e o mal. A forma como o usamos é uma expressão externa do compromisso interior de seguir o Salvador.¹⁶

Preparar-se mental e espiritualmente para ir ao templo

Além da preparação física, precisamos preparar-nos mental e espiritualmente. Como as ordenanças e os convênios do templo são sagrados, temos a obrigação absoluta de não falar fora do templo sobre o que acontece lá dentro. Assuntos sagrados merecem consideração sagrada.

Nessa casa de aprendizado, somos instruídos nos caminhos do Senhor. Seus caminhos não são nossos caminhos.¹⁷ Não devemos estranhar se as técnicas de ensino diferirem das que são empregadas em situações

educacionais a que estamos habituados. As ordenanças e os convênios do templo fazem parte do evangelho desde os dias de Adão e Eva. No passado, foram usados símbolos para ensinar verdades profundas, e esse método de instrução é usado no templo hoje.

Portanto, é necessário que ponderemos sobre os símbolos apresentados no templo e identifiquemos as realidades vigorosas que cada um deles representa.¹⁸ “As ordenanças do templo são tão carregadas de simbolismo que dão margem a uma vida de reflexão e aprendizado produtivos.”¹⁹ Os ensinamentos do templo são lindamente simples e simplesmente lindos. São compreendidos por quem teve pouca oportunidade de estudos formais, mas ainda assim podem estimular o intelecto dos mais instruídos.

Recomendo aos membros que forem ao templo pela primeira vez que leiam os verbetes do Guia para Estudo das Escrituras relacionados ao templo, como “Convênio”, “Sacrifício”, “Templo” e “Unção, Ungir”. Podem também ler Êxodo, capítulos 26–29, e Levítico, capítulo 8. O Velho Testamento, assim como os livros de Moisés e de Abraão, na Pérola de Grande Valor, ressaltam o caráter antigo das ordenanças do templo e sua natureza duradoura.

Guardar um convênio com Deus tanto nos protege quanto nos fortalece.

Há dois conceitos-chave que precisamos ter em mente ao nos prepararmos



Nessa casa de aprendizado, somos instruídos nos caminhos do Senhor. Seus caminhos não são nossos caminhos. Os ensinamentos do templo são lindamente simples e simplesmente lindos.

▲ Templo de Helsinque Finlândia. Dedicado em 22 de outubro de 2006.



Sem a Expição infinita, toda a humanidade estaria irremediavelmente perdida. As ordenanças e os convênios do templo ensinam sobre o poder redentor da Expição.

para ir ao templo. O primeiro é *convênio*. Precisamos lembrar que um convênio é uma promessa. Um convênio feito com Deus não deve ser visto como algo restritivo, mas protetor. Os convênios que assumimos com Ele nos protegem do perigo.

Esse conceito não é novo. Se a água que chega a nossa torneira for de qualidade duvidosa, por exemplo, nós a filtramos. Da mesma forma, os convênios divinos nos protegem de perigos. Quando optamos por renunciar a toda iniquidade,²⁰ não perdemos nada de valor, e ganhamos uma glória conhecida somente por aqueles que alcançam a vida eterna. Guardar um convênio do templo não implica restrições, mas nos dá forças. Ajuda-nos a transcender os limites de nossa perspectiva e capacidade. É como a diferença entre arrastar-se por um lamaçal e singrar os céus num jato supersônico. Guardar um convênio com Deus nos protege tanto quanto nos fortalece.

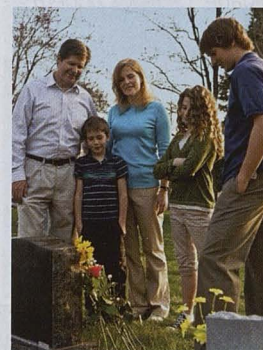
O segundo conceito a salientar em nossa preparação mental é a *Expição*. A Expição de Jesus Cristo é um evento central na história da humanidade. Constitui o âmago do plano de salvação. Sem a Expição infinita, toda a

humanidade estaria irremediavelmente perdida. As ordenanças e os convênios do templo ensinam sobre o poder redentor da Expição.

A vida eterna está ao nosso alcance por meio da obediência aos convênios assumidos no templo.

O serviço no templo traz-nos bênçãos nesta vida e também na eternidade. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “as ordenanças do templo não são uma fuga do mundo, mas um reforço de nossa necessidade de melhorar o mundo por meio de nossa preparação para outro mundo muito melhor. Estar na casa do Senhor pode ajudar-nos a ser diferentes do mundo, a fim de podermos fazer a diferença nele”.²¹

Se formos fiéis e leais nesta vida, poderemos alcançar a vida eterna. Imortalidade significa viver para sempre. Vida eterna significa muito mais do que simplesmente ser imortal. Alcançar a vida eterna é conquistar a exaltação no reino mais elevado do céu e viver na unidade familiar. Deus declarou que Sua grande missão — “[Sua] obra e [Sua] glória” — é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.²² Sua dádiva da imortalidade



Abençoados com o selamento eterno, podemos encarar a morte como um componente necessário do grandioso plano de felicidade de Deus.

“Pelo poder [do] sacerdócio ... , marido e mulher podem ser selados — ou casados — para a eternidade; os filhos podem ser selados aos pais para a eternidade. Desse modo, a família torna-se eterna.” — Presidente Joseph Fielding Smith

é incondicional — um dom gratuito de salvação para toda a humanidade. A possibilidade da vida eterna — até mesmo da exaltação — está ao nosso alcance mediante a obediência aos convênios feitos e às ordenanças recebidas nos templos sagrados de Deus.

As bênçãos do templo tornam-se mais significativas quando a morte retira entes queridos de nosso círculo familiar. Saber que a separação é apenas temporária traz uma paz que excede o entendimento comum.²³ O Presidente Joseph Fielding Smith

escreveu: “Pelo poder deste sacerdócio conferido por Elias, marido e mulher podem ser selados — ou casados — para a eternidade; os filhos podem ser selados aos pais para a eternidade; assim, a família torna-se eterna, e a morte não separa seus membros”.²⁴ Abençoados com o selamento eterno, podemos encarar a morte como um componente necessário do grandioso plano de felicidade de Deus.²⁵

A perspectiva eterna que recebemos no templo nos dá forças para vencer as tentações da vida.

Uma perspectiva eterna nos ajuda a manter fidelidade total aos convênios que assumimos. O Presidente Packer enfatizou: “As ordenanças e os convênios tornam-se nossas credenciais para admissão na presença [de Deus]. Recebê-los dignamente é um objetivo primordial na vida; honrá-los posteriormente é o desafio da mortalidade”.²⁶

As ordenanças do templo dizem respeito não só a nossa glória eterna, mas também à de nossos antepassados falecidos. “Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, (...) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.”²⁷ O serviço em favor deles nos dá a oportunidade de adoração contínua no templo, realizada de modo altruísta como um trabalho vicário que segue os moldes do que foi realizado pelo Senhor na Expição para abençoar



todos os que viveram e que viveriam no mundo.

Um dia, certamente vamos encontrar o Criador e nos apresentar perante Ele no juízo final. As escrituras nos ensinam que “o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome”.²⁸ O próprio Senhor determinará se fomos fiéis aos convênios feitos com Ele no templo e se merecemos as gloriosas bênçãos que Ele prometeu aos que guardam os mandamentos.

Essa perspectiva nos dá forças para suportar as provações da vida.

O Presidente Boyd K. Packer declarou: “O propósito maior de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes no lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença do Pai Celestial”.²⁹

Cada templo é um símbolo de nossa condição de membros da Igreja, um emblema de nossa fé na vida após a morte e um degrau para a glória eterna para nós e nossa família. Oro para que cada membro da Igreja se prepare para as bênçãos maravilhosas do templo.

Adaptado de *Ensign*, março de 2002, pp. 17–23.



Cada templo é um símbolo de nossa condição de membros da Igreja, um emblema de nossa fé na vida após a morte e um degrau para a glória eterna para nós e para nossa família.

Notas

1. Ver Êxodo 28:36; 39:30; Salmos 93:5.
2. Ver Êxodo 19:5–6; Levítico 19:1–2; Salmos 24:3–5; I Tessalonicenses 4:7; Morôni 10:32–33; Doutrina e Convênios 20:69; 110:6–9; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Santidade”.
3. *Teachings of Gordon B. Hinckley* 1997, p. 638.
4. *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 416.
5. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 639.
6. Ver Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:3, no Guia para Estudo das Escrituras; Alma 13:8.
7. Ver Doutrina e Convênios 2:1 (21 de setembro de 1823); ver também D&C 138:47–48.
8. Doutrina e Convênios 124:40–41.
9. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
10. Doutrina e Convênios 109:20.
11. Russell M. Nelson, *Ensign*, novembro de 1990, p. 75.
12. Ver Gordon B. Hinckley, “Seu Maior Desafio, Mãe”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 115. Nesse discurso, o Presidente Hinckley leu a declaração da Primeira Presidência e dos Doze que afirma que “a Igreja desaprova a tatuagem. Também desaprova o piercing, ou o ato de furar o corpo, a não ser por motivos médicos, embora ela não se manifeste em relação a um pequeno furo nas orelhas das mulheres para a utilização de um par de brincos”. Ver também “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 37.
13. Neal A. Maxwell, *Not My Will, But Thine* 1988, p. 135; ver também Doutrina e Convênios 100:16.
14. Atos 10:34; ver também Morôni 8:12.
15. Boyd K. Packer, *The Holy Temple* (1980), p. 73.
16. Carta da Primeira Presidência, 10 de outubro de 1988.
17. Ver Isaías 55:8–9.
18. Ver John A. Widtsoe, “Temple Worship”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, p. 62.
19. Richard G. Scott, *A Liahona*, julho de 1999, p. 30.
20. Ver Morôni 10:32; Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:26, no Guia para Estudo das Escrituras.
21. Neal A. Maxwell, *Not My Will, But Thine*, p. 135.
22. Moisés 1:39.
23. Ver Filipenses 4:7.
24. Joseph Fielding Smith, *Doctrines of Salvation*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols. 1954–1956, vol. II, p. 118.
25. Ver Alma 42:8.
26. Boyd K. Packer, *Ensign*, maio de 1987, p. 24.
27. Doutrina e Convênios 128:15.
28. 2 Néfi 9:41.
29. Boyd K. Packer, *Ensign*, maio de 1995, p. 8.

▲ Templo de Recife Brasil. Dedicado em 15 de dezembro de 2000.



A História dos Templos

Élder James E. Talmage (1862–1933)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Um Local Designado

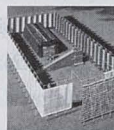
A ideia essencial de templo é e sempre foi a de um *local* designado especialmente para um trabalho considerado sagrado; num sentido mais restrito, o templo é um *edifício* construído e dedicado exclusivamente para cerimônias e ritos sagrados.

A palavra latina *templum* equivalia ao hebraico *beth Elohim* e significava habitação de Deus; assim, significava literalmente a casa do Senhor.

Essas estruturas foram edificadas em diversas épocas, tanto por adoradores de ídolos quanto por seguidores do Deus verdadeiro e vivo. Embora os pátios desses templos fossem usados como locais de reunião geral e cerimônias públicas, sempre havia salas internas nas quais apenas sacerdotes

consagrados podiam entrar e nas quais se dizia manifestar-se a presença divina. Os templos nunca foram vistos como locais de reuniões públicas comuns, mas como ambientes santos e consagrados para as cerimônias mais solenes de determinado sistema de adoração.

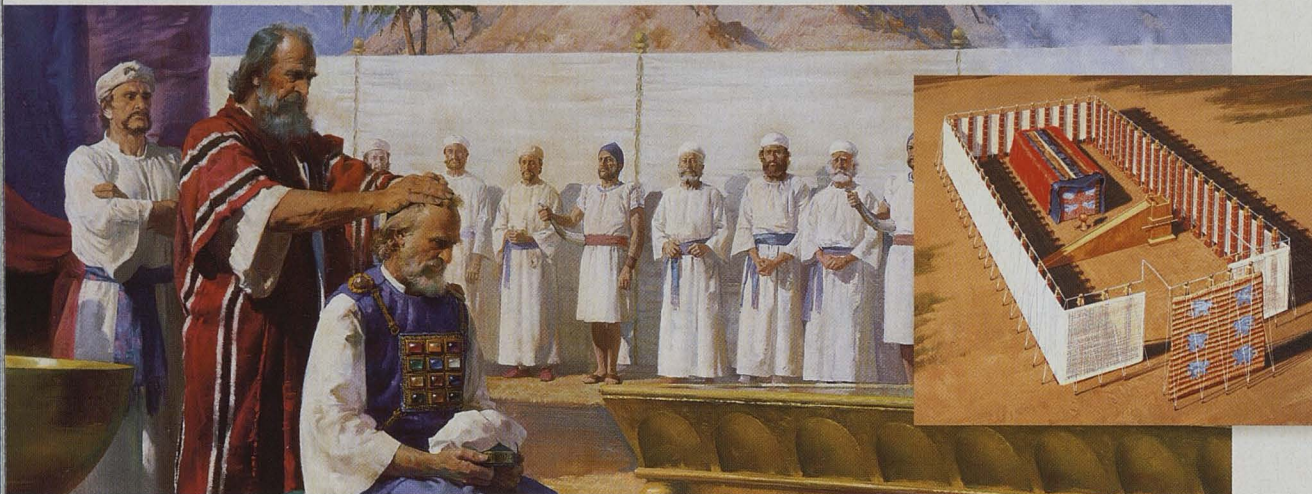
O Tabernáculo da Antiga Israel



Na antiguidade, o povo de Israel distinguiu-se entre as nações como construtores de santuários ao nome do Deus vivo. Esse trabalho lhes foi especificamente solicitado por Jeová, a Quem professavam servir. A história de Israel como nação remonta ao Êxodo. Logo que fugiram do

*T*anto nos tempos antigos quanto nos modernos, o povo do convênio do Senhor sempre considerou a construção de templos um trabalho especificamente exigido deles.

◀ O interior do Templo de Kirtland, fotografado no início do século XX.



▲ Moisés ungiu Aarão para servir como sacerdote no tabernáculo.

▲ O tabernáculo serviu como templo portátil no período em que Israel vagou pelo deserto.

ambiente idólatra do Egito, precisaram preparar um santuário onde Jeová manifestaria Sua presença e daria a conhecer Sua vontade como Senhor e Rei aceito pelo povo.

O tabernáculo era sagrado para Israel como o santuário de Jeová. Foi construído de acordo com um plano e especificações revelados (ver Êxodo 26–27). Era uma estrutura compacta e portátil e, embora não passasse de uma tenda, era feita dos materiais de maior valor e da melhor qualidade que as pessoas possuíam. Essa condição de excelência era a oferta de uma nação ao Senhor. Em todos os aspectos, era o melhor que as pessoas tinham a oferecer, e Jeová santificou a oferta apresentada com Sua aceitação divina.

Ao estabelecer-se na terra prometida, após passar quatro décadas perambulando pelo deserto, o povo do convênio de Israel finalmente tomou posse de Canaã, e o tabernáculo foi estabelecido em Siló, para onde se dirigiam as tribos a fim de conhecer a vontade e a palavra de Deus (ver Josué 18:1; 19:51; 21:2; Juízes 18:31; I Samuel 1:3, 24; 4:3–4). Em seguida, foi removido para Gideão (ver I Crônicas 21:29; II Crônicas 1:3) e depois para a Cidade de Davi ou Sião (ver II Samuel 6:12; II Crônicas 5:2).

O Templo de Salomão



Davi, o segundo rei de Israel, desejava e planejava construir uma casa para o Senhor. Declarou que não era correto que ele, o rei, morasse em um palácio de cedro, ao passo que

o santuário de Deus ficava numa tenda (ver II Samuel 7:2). Mas o Senhor pronunciou-Se pela boca do profeta Natã, recusando a oferta apresentada, porque Davi, rei de Israel, embora em muitos aspectos fosse um homem temente a Deus, pecara e seu pecado não fora perdoado (ver II Samuel 7:1–13; I Crônicas 28:2–3). Contudo, Davi recebeu permissão para reunir materiais para a casa do Senhor, que viria a ser construída não por ele, mas por Salomão, seu filho.

Logo depois de subir ao trono, Salomão começou as obras. Lançou os alicerces no quarto ano de seu reinado, e o edifício ficou pronto sete anos e meio depois. A construção do Templo de Salomão foi um



▲ Concluído em 1005 a.C., o Templo de Salomão é um dos mais notáveis edifícios da história.

▲ As sessões dedicatórias do Templo de Salomão duraram sete dias — uma semana de santo regozijo em Israel.

marco divisório, não só na história de Israel, mas de todo o mundo.

De acordo com a cronologia comumente aceita, o templo foi concluído em 1005 a.C. No tocante à arquitetura e construção, projeto e custos, ele é conhecido como um dos edifícios mais notáveis da história. As sessões dedicatórias duraram sete dias — uma semana de santo regozijo em Israel. A benevolente aceitação do Senhor manifestou-se na forma de uma nuvem que cobria as câmaras sagradas quando os sacerdotes saíam, “porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus” (II Crônicas 5:14; ver também Êxodo 40:35; II Crônicas 7:1-2).

Profanação do Templo de Salomão

A gloriosa primazia dessa estrutura esplêndida foi de curta duração.

Trinta e quatro anos depois de sua dedicação e apenas cinco anos após a morte de Salomão, teve início seu declínio; essa decadência logo se transformaria em pilhagem generalizada e por fim em verdadeira profanação. Salomão fora desencaminhado pelos ardis de mulheres idólatras e sua rebeldia contribuía para o aumento da iniquidade em Israel. O templo logo perdeu sua santidade, e Jeová retirou Sua presença protetora do local que deixou de ser sagrado.

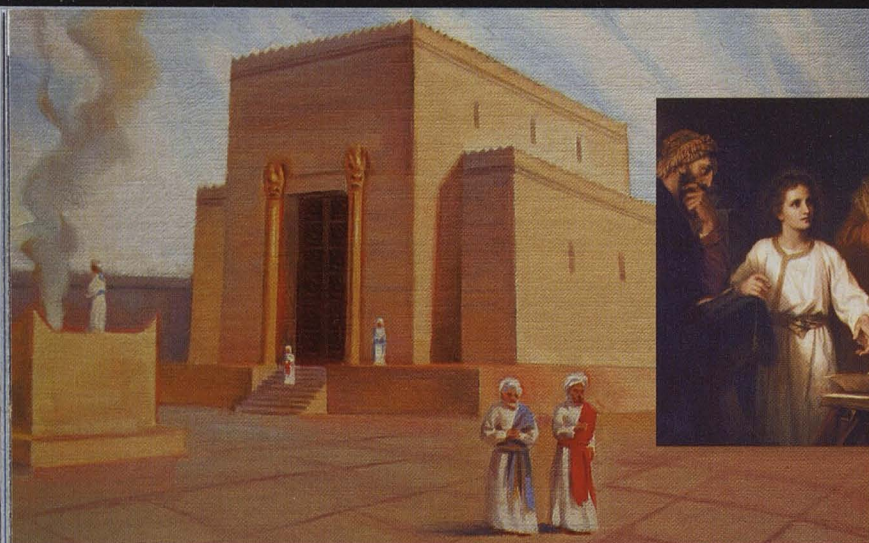
Os egípcios, cujo domínio sobre o povo fora desfeito no passado, voltaram a oprimir Israel. Sisaque, rei do Egito, invadiu Jerusalém e “tomou os tesouros da casa do Senhor” (I Reis 14:25-26). O processo de profanação continuou por vários

séculos. Duzentos e dezesseis anos depois dos saques egípcios, Acaz, rei de Judá, removeu o altar e a fonte e deixou apenas uma casa onde antes havia um templo (ver II Reis 16:7-9, 17-18; ver também II Crônicas 28:24-25). Posteriormente, Nabucodonosor, rei da Babilônia, acabou de espoliar o templo e destruiu o edifício pelo fogo (ver II Crônicas 36:18-19; ver também II Reis 24:13; 25:9).

O Templo de Zorobabel



Assim, cerca de 600 anos antes do advento terreno de nosso Senhor, o povo de Israel ficou desprovido de templo. As pessoas tinham-se tornado idólatras e totalmente iníquas, e o Senhor as rejeitara, bem como seu santuário. O reino de



▲ Durante o cativeiro babilônico, foi permitido aos judeus voltar para Jerusalém e reconstruir o templo.

▲ Muitos incidentes da vida terrena do Salvador mostram que Ele reconhecia a santidade do templo.

Israel, que compreendia cerca de dez das doze tribos, caiu sob domínio assírio por volta de 721 a.C. e um século depois o reino de Judá foi conquistado pelos babilônios.

Durante 70 anos, o povo de Judá — a partir de então conhecido como judeu — permaneceu no cativeiro, conforme fora predito (ver Jeremias 25:11–12; 29:10).

Depois, sob o reinado favorável de Ciro (ver Esdras 1, 2) e Dario (ver Esdras 6), foi-lhes permitido voltar para Jerusalém e outra vez edificar um templo segundo sua fé. Em memória do homem à frente dessa empreitada, o templo restaurado ficou conhecido na história como o Templo de Zorobabel. Embora esse templo fosse imensamente inferior em riqueza de acabamento e mobília em relação ao esplêndido Templo de Salomão, foi ainda assim o melhor que o povo podia oferecer, e

o Senhor o aceitou como uma oferta que simbolizava o amor e a devoção de Seus filhos do convênio.

O Templo de Herodes



Cerca de dezesseis anos antes do nascimento de Cristo, Herodes I, rei da

Judeia, iniciou a reconstrução do Templo de Zorobabel, que se encontrava em decadência e praticamente em ruínas. A estrutura suportara cinco séculos e sem dúvidas sofrera o desgaste do tempo.

Muitos incidentes da vida terrena do Salvador estão ligados ao Templo de Herodes. As escrituras deixam bem claro que, embora Se opusesse aos usos comerciais e degradantes a que o templo fora

submetido, Cristo admitia e reconhecia a santidade do templo. Apesar do nome pelo qual fosse conhecido, o templo era para Ele a casa do Senhor.

A destruição total do templo fora predita por nosso Senhor enquanto ainda vivia na carne (ver Mateus 24:1–2; Marcos 13:1–2; Lucas 21:6). No ano 70 d.C., o templo foi completamente destruído pelo fogo por ocasião da invasão de Jerusalém pelos romanos sob as ordens de Tito.

Os Templos na América Antiga



O Templo de Herodes foi o último templo erguido no hemisfério oriental na antiguidade. Desde a destruição daquele edifício grandioso até a época do restabelecimento da Igreja de Jesus



Cristo no século XIX, nosso único registro de construção de templos é a menção feita no Livro de Mórmon, que afirma que foram erigidos templos no que hoje se chama de continente americano, mas dispomos de poucos detalhes da construção e ainda menos sobre as ordenanças administrativas relacionadas àqueles templos ocidentais. O povo construiu o templo por volta de 570 A.C., nos moldes do Templo de Salomão, embora tenha sido bastante inferior em imponência e preciosidade àquela estrutura grandiosa (ver 2 Néfi 5:16).

Quando o Senhor ressuscitado se manifestou aos nefitas no hemisfério ocidental, encontrou-os reunidos ao redor do templo (ver 3 Néfi 11:1–10).

▲ Foi no templo que o Salvador ressuscitado apareceu no continente americano.

Contudo, o Livro de Mórmon não faz alusão aos templos nem mesmo na época tardia da destruição do templo em Jerusalém. Além do mais, a nação nefita extinguiu-se quatro séculos depois de Cristo. Portanto, é evidente que em ambos os hemisférios os templos deixaram de existir no início do período da Apostasia e o próprio conceito de templo, no sentido estrito do termo, desapareceu na humanidade.

Apostasia e Restauração

Durante muitos séculos, nenhum santuário foi oferecido ao Senhor; de fato, tudo indica que a necessidade disso permaneceu desconhecida. É verdade que foram construídos muitos edifícios, em sua maioria caros e grandiosos. Dentre eles, alguns foram dedicados a Pedro e Paulo, a Tiago e João;

▲ Depois de anos de apostasia, a autoridade necessária para a adoração no templo foi restaurada por meio de Joseph Smith.

outros a Maria Madalena e à Virgem; mas nenhum foi erguido pela autoridade e em nome de Jesus, o Cristo. Nessa profusão de capelas e ermidas, de igrejas e catedrais, o Filho do Homem não tinha um local para chamar de Seu.

Só depois que o evangelho foi restaurado no século XIX, com seus antigos poderes e privilégios, é que o santo sacerdócio voltou a manifestar-se entre os homens. E lembremos que a autoridade para falar e agir em nome de Deus é essencial para o templo, e o templo é nulo sem a autoridade sagrada do santo sacerdócio. Por intermédio de Joseph Smith, o evangelho do passado foi restaurado na Terra, e a lei antiga foi restabelecida. No devido



▲ O primeiro templo dos últimos dias foi dedicado em Kirtland, Ohio, em março de 1836.



▲ Pouco depois de chegar ao Vale do Lago Salgado, Brigham Young proclamou: "Aqui se erguerá o templo".

tempo, por meio do ministério do Profeta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada e estabelecida por manifestações do poder divino.

Templos Modernos



Esta Igreja começou já bem no início de sua história a preparar-se para a construção de um templo (ver Doutrina e Convênios 36:8; 42:36; 133:2). No primeiro dia de junho de 1833, numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou a construção imediata de uma casa sagrada na qual prometeu investir Seus servos escolhidos com poder e autoridade (ver Doutrina e Convênios 95). O

povo respondeu ao chamado com disposição e devoção. A despeito da extrema pobreza e diante de perseguições implacáveis, o trabalho foi concluído e, em março de 1836, o primeiro templo dos tempos modernos foi dedicado em Kirtland, Ohio (ver Doutrina e Convênios 109). As sessões dedicatórias foram marcadas por manifestações divinas comparáveis às ocorridas na consagração do primeiro templo da antiguidade, e posteriormente seres celestiais estiveram naquele local sagrado com revelações da vontade divina para o homem. Naquele edifício, o Senhor Jesus foi novamente visto e ouvido (ver Doutrina e Convênios 110:1–10).

Dois anos depois da dedicação, o Templo de Kirtland foi abandonado pelo povo que o construía; eles

foram forçados a fugir por causa da perseguição, e com sua retirada, o templo sagrado tornou-se uma casa comum.

A migração dos santos dos últimos dias ocorreu primeiro para o Missouri e depois para Nauvoo, Illinois. Mal se instalaram no novo lar, a voz da revelação fez-se ouvir, conclamando-os a construir mais uma vez uma casa sagrada ao nome de Deus.

Embora fosse evidente que eles seriam obrigados a fugir novamente e que o templo teria de ser abandonado logo depois de concluído, trabalharam com empenho e diligência para edificar e mobiliar o prédio a contento. Foi dedicado em 30 de abril de 1846; mas, antes mesmo de o edifício ficar pronto, teve início o êxodo do povo.



▲ De 1893 até hoje, foram construídos e dedicados mais de 130 templos no mundo.

O templo foi abandonado por aqueles que o tinham erguido em meio à pobreza e a sacrifícios. Em novembro de 1848, foi alvo de incêndios criminosos e, em maio de 1850, um tornado demoliu o que restara das paredes enegrecidas.

Em 24 de julho de 1847, os pioneiros mórmons estabeleceram um assentamento onde hoje se situa Salt Lake City. Alguns dias depois, Brigham Young, profeta e líder, indicou um local nos ermos áridos e, tocando o solo desértico com seu cajado, proclamou: “Aqui se erguerá o templo de nosso Deus”. Esse local hoje é o belo quarteirão do templo, ao redor do qual cresceu a cidade. A construção do Templo de Salt Lake demorou 40 anos; a cimalha [onde se assentam os beirais do telhado]

foi colocada em 6 de abril de 1892, e o templo, já concluído, foi dedicado um ano depois.

Uma Comissão Divina



Tanto nos tempos antigos quanto nos modernos, o povo do convênio do Senhor sempre considerou a construção de templos um trabalho especificamente exigido deles. Não restam dúvidas de que o templo é mais do que uma capela ou igreja, mais do que uma sinagoga ou catedral; é uma estrutura erigida como casa do Senhor, consagrada para a comunidade mais próxima entre o Senhor e o santo sacerdócio e devotada às ordenanças mais elevadas e sagradas. Além disso, para que de fato haja um templo sagrado — aceito

por Deus e reconhecido por Ele como Sua casa — a oferta precisa ter sido solicitada, e tanto a oferta quanto a pessoa que a faz precisam ser dignos.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama ser a detentora do santo sacerdócio restaurado na Terra e declara que recebeu a comissão divina de erigir e manter templos dedicados ao nome e ao serviço do Deus vivo e verdadeiro e de administrar nesses edifícios sagrados as ordenanças do sacerdócio, cujo efeito terá validade tanto na Terra como após esta vida.

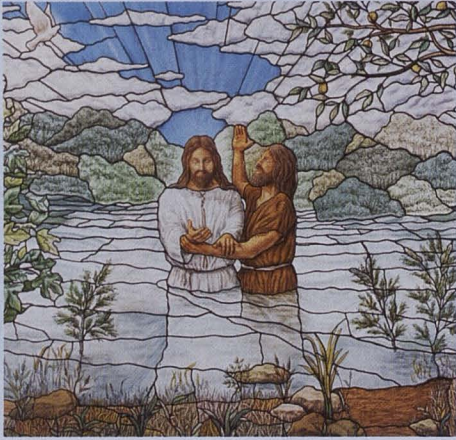
Adaptado de The House of the Lord: A Study of Holy Sanctuaries, Ancient and Modern (1968).

Se desejar ver uma lista de templos modernos, visite temples.LDS.org

▲ Templo de Tampico México. Dedicado em 20 de maio de 2000.

▲ Templo de Apia Samoa. Dedicado em 5 de agosto de 1983. Rededicado em 4 de setembro de 2005.

▲ Templo de Madri Espanha. Dedicado em 19 de março de 1999.



Coisas Relativas a Esta Casa





A fonte batismal do templo repousa sobre o dorso de doze bois (ver II Crônicas 4:2-4), que representam simbolicamente as doze tribos de Israel. Seguindo o exemplo de serviço altruísta deixado pelo Salvador, podemos fazer batismos por nossos antepassados que faleceram sem receber essa ordenança.

◀ Vitral, Templo de Nauvoo Illinois (extrema esquerda).

◀ Fonte batismal, Templo de Draper Utah.

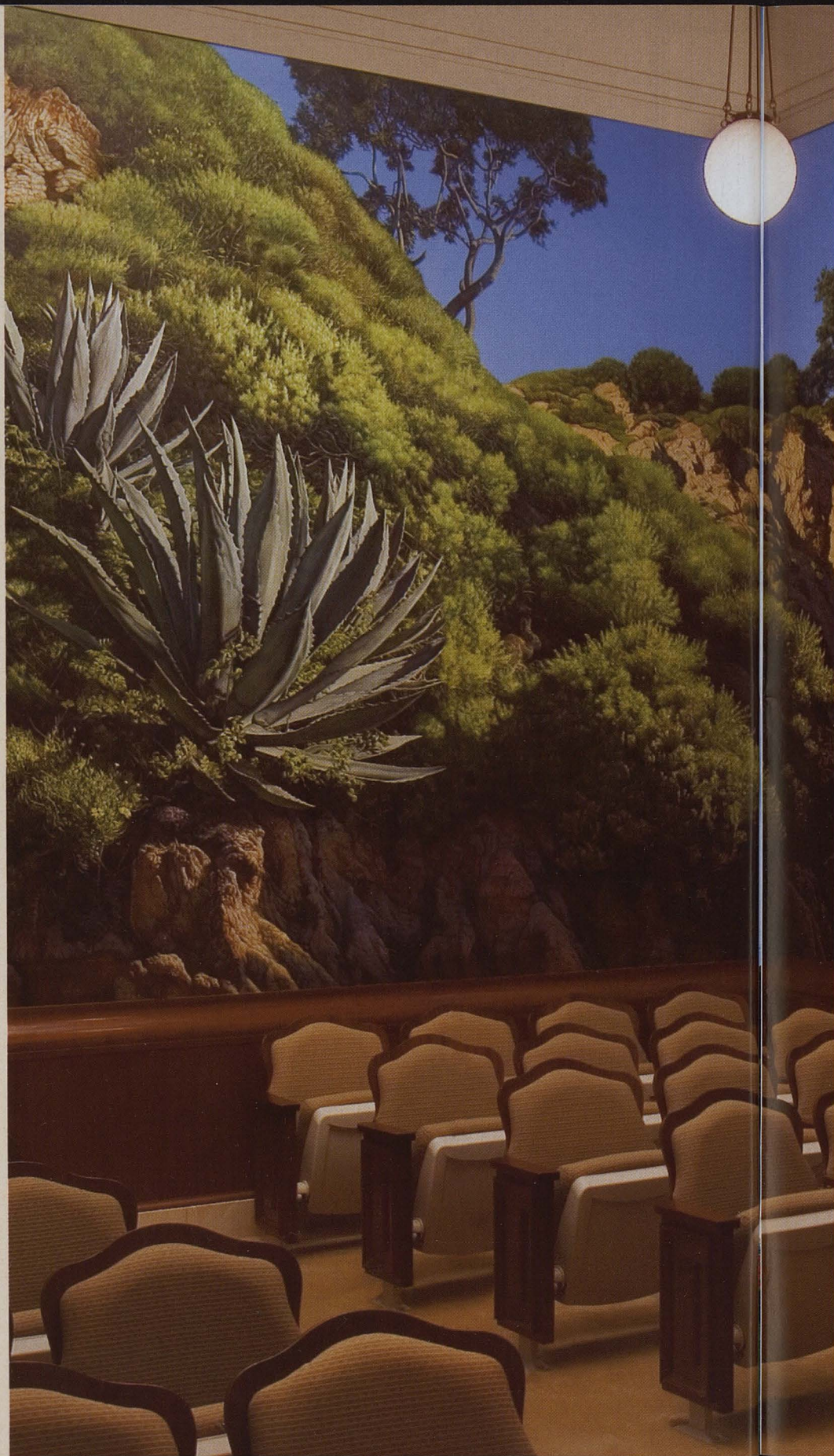
▲ Fonte batismal, Templo de Gila Valley Arizona.

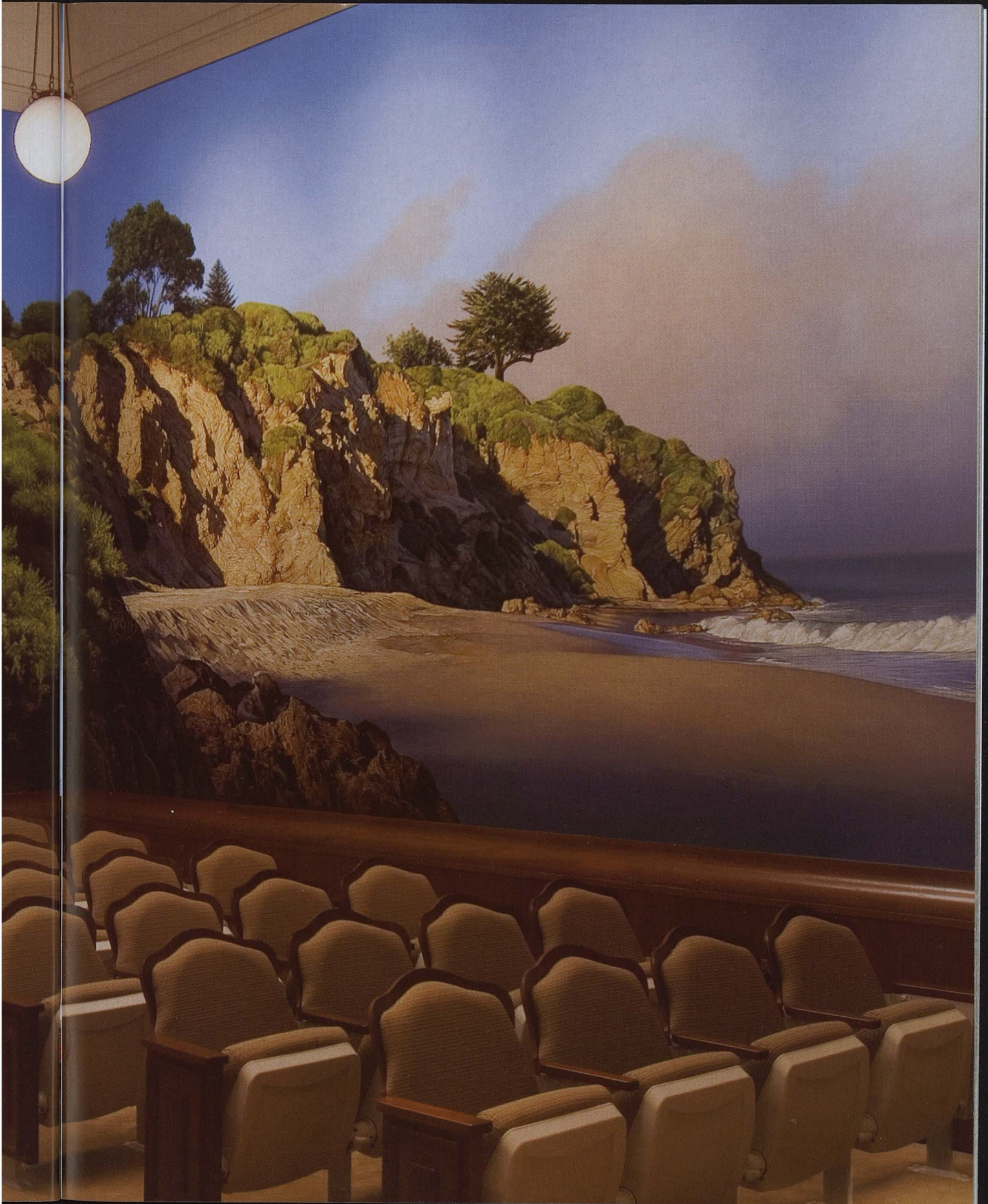


Nas salas de ordenanças, é apresentado um esboço do plano de Deus para Seus filhos. Os santos dos últimos dias aprendem sobre sua existência pré-mortal e mortal, a criação do mundo e a Queda do homem, o papel central de Jesus Cristo como Redentor de todos os filhos de Deus e as bênçãos que podem receber na existência vindoura.

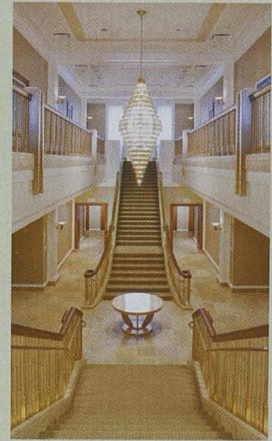
▲ Sala de ordenanças, Templo de Manhattan Nova York.

► Sala de Ordenanças, Templo de Newport Beach Califórnia.









A sala celestial simboliza o estado exaltado e pacífico que todos podem alcançar por meio da obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Essa sala representa a alegria, a harmonia interior e a paz ao alcance das famílias eternas na presença do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo.

◀ Sala celestial, Templo de San Antonio Texas.

▲ Grande escadaria, Templo de Oquirrh Mountain Utah.

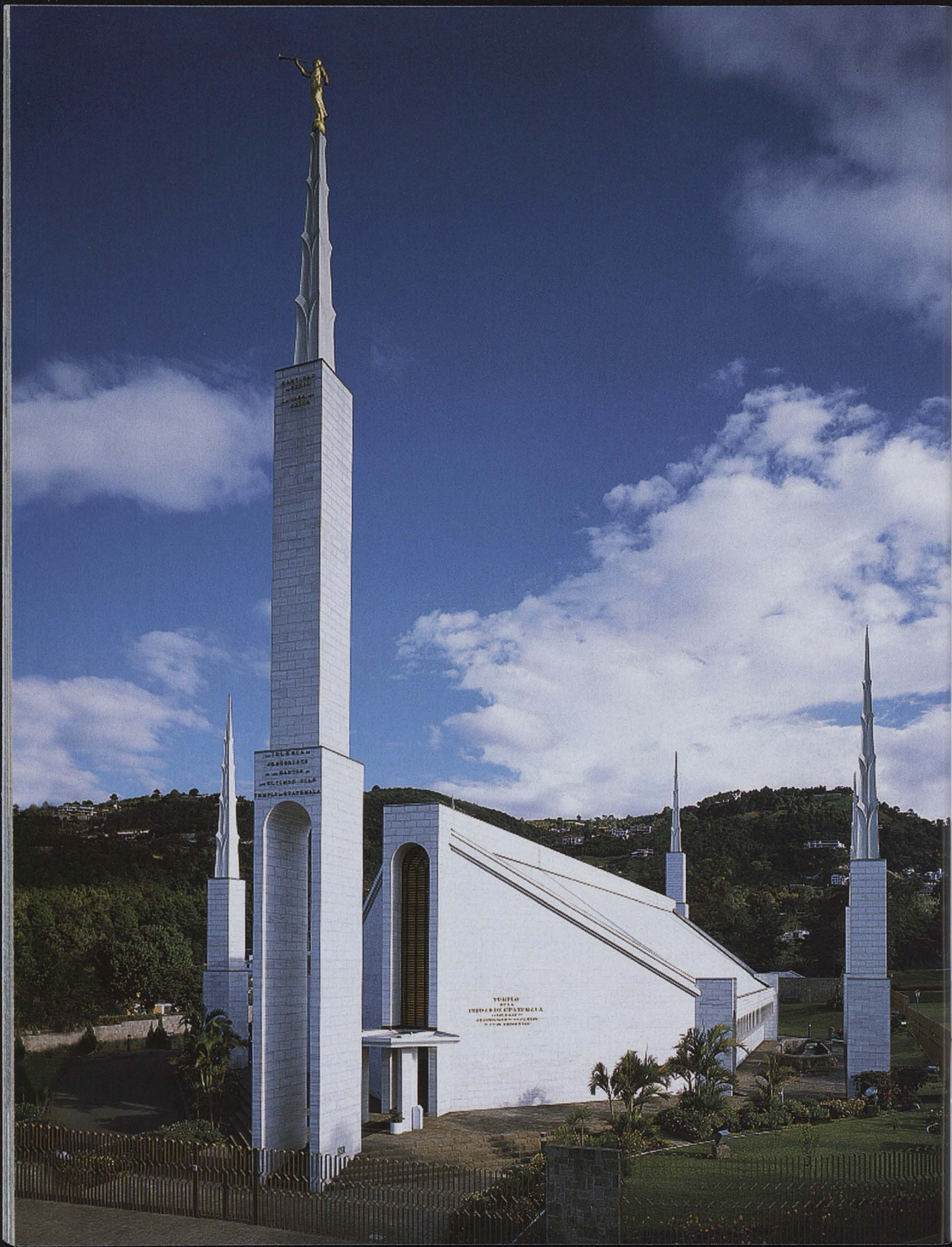


*Numa sala de selamento,
a noiva e o noivo se
casam não somente para
esta vida, mas também
para a eternidade.*

- ▲ Mesa de madeira embutida, Templo da Cidade do México, México.
- Sala de selamento, Templo de Vancouver Colúmbia Britânica.







Serviço no Templo, Bênçãos do Templo

Nosso Casamento no Templo Valia Qualquer Sacrifício

Geovanny Medina

Foi só depois que meu primeiro empreendimento comercial faliu e o segundo se incendiou por completo, que fiquei em dúvida se conseguiria levar minha noiva, Beny, ao templo. Já nos tinham dito que chegar ao templo seria um teste para nossa fé, mas quando fizemos a meta do casamento no templo, nem sequer fazíamos ideia do quanto.

Eu e Beny nos conhecemos no Panamá, nosso país natal, depois de voltarmos da missão. Devido à legislação panamenha, os casais que desejassem começar sua vida conjugal no templo se casavam no civil logo antes de viajarem ao templo mais próximo, o Templo da Cidade da Guatemala,

Guatemala. Seria uma viagem cara e penosa, mas o selamento era uma bênção da qual não queríamos nos privar.

Um dia depois de pedi-la em casamento, perdi o emprego. Sem me deixar abater, decidi ganhar meu sustento fazendo excursões de ônibus. Mas meu ônibus parou de funcionar na primeira noite. Preocupado, mas cheio de determinação, resolvi partir para a venda de camisetas. Na manhã em que fui buscar as camisetas no fabricante, descobri que o prédio tinha-se incendiado totalmente na noite anterior. Parecia que minhas esperanças também tinham virado fumaça.

Estávamos a poucos meses da caravana para o templo, mas até então todos os meus esforços para ganhar dinheiro haviam-se transformado em fracassos retumbantes. Saí daqueles escombros e fui encontrar-me com a Beny.

Por crermos no poder selador do sacerdócio restaurado em nossa época, não desistimos, cientes de que nosso casamento no templo — para o tempo e toda a eternidade — valia qualquer sacrifício.

◀ Templo da Cidade de Guatemala, Guatemala. Dedicado em 14 de dezembro de 1984.



“Não tenho nada”, anunciei-lhe. “Talvez não deva casar-se comigo.”

“Se eu quisesse me casar por dinheiro, já estaria casada”, respondeu ela. “Mas não vou me casar por dinheiro. Vou casar-me com você porque o amo.”

Foi um momento decisivo. Sentimos ter vencido uma prova determinante. Ao seguirmos adiante com fé, as portas começaram a abrir-se. Encontrei trabalho na confecção de móveis, embora o salário não fosse o bastante para atender a nossas necessidades. Foi então que um bispo bondoso se ofereceu para ajudar-nos com a passagem de ônibus. Por mais animadora que fosse essa

proposta, não me parecia correta. Fazíamos questão de ser autossuficientes. Contudo, ao vermos que seu desejo de ajudar era mesmo sincero, perguntamos se em vez da passagem poderia dar um emprego a Beny. E foi o que ele fez.

Depois de ganharmos o suficiente para viajarmos ao templo, realizamos o casamento civil e, por fim, estávamos a caminho da Guatemala, acompanhados de dez membros da Igreja. Mas nosso teste ainda não acabara.

Greves generalizadas no setor de transportes deixaram-nos retidos na fronteira com a Costa Rica. Depois de esperarmos na fronteira durante dois dias, nosso motorista resolveu

voltar. Mas eu e a Beny, juntamente com dois irmãos e outro casal, decidimos não desistir. Depois de ver nosso ônibus dar meia volta e nos deixar, fomos a pé até a Costa Rica. Continuamos a caminhar, dormindo em abrigos à beira da estrada, até chegarmos à fronteira com a Nicarágua. De lá, apanhamos um táxi para a capital, onde compramos uma passagem de ônibus para a fronteira com Honduras. Dois dias — e mais dois ônibus — depois, finalmente chegamos ao templo. Estávamos sujos e cansados, e tínhamos gastado muito mais do que o planejado, mas estávamos felizes.

No dia seguinte, depois de todas as provações e atrasos, finalmente fomos selados para a eternidade como marido e mulher. Nossa alegria — que compensava os esforços, a espera e as preocupações — era plena!

Nem todos os que se casam no templo enfrentarão os mesmos desafios, mas para nós (e os outros que foram ao templo conosco), essas experiências foram um processo purificador. Foi uma das experiências mais grandiosas de minha vida.

Se nosso projeto de casamento no templo dependesse apenas do amor como o mundo o vê, não teríamos perseverado. Por crermos no poder selador do sacerdócio restaurado em nossa época, não desistimos, cientes de que nosso casamento no templo — para esta vida e para toda a eternidade — valia qualquer sacrifício.

Como o Templo Nos Ajuda

Frances W. Hodgson

Todo pai e toda mãe sabem que criar filhos traz bênçãos e desafios inesperados. Ao ponderar a perspectiva eterna do papel dos pais, meu marido e eu sentimos uma grande e pesada responsabilidade, bem como uma esperança grandiosa.

É claro que o Senhor nos concede recompensas espirituais para aliviar nossos fardos. Para nossa família, a maior das recompensas espirituais foi poder ir à casa do Senhor para receber Sua ajuda ao longo dos anos de crescimento de nossos filhos, quando a vida se tornou mais complexa. Passamos a entender que podemos levar problemas bastante específicos ao Senhor em Seu templo.

Quando nossos filhos chegaram à adolescência, demo-nos conta de que eles poderiam cometer erros graves. O mais assustador talvez tenha sido perceber que, apesar de termos feito praticamente tudo o que estava ao nosso alcance, sinais de perigo estavam sempre à espreita.

Descobrimos então que a adoração no templo podia ser um elemento importante em nosso empenho de ajudar nossos filhos a escolherem o que é certo. Recebemos muita força e inúmeras bênçãos ao frequentarmos o templo em espírito de jejum e oração por nossos filhos. Antes de entrarmos no templo, oramos em busca de preparação pessoal e de pensamentos e atitudes adequadas. Quando é o caso, nossa

meditação no interior do templo gira em torno de nosso papel como pais e das necessidades de um filho em particular.

Às vezes as respostas vêm de maneira rápida e clara. Na primeira vez que isso aconteceu, achamos que talvez fosse coincidência. Mas logo ficou óbvio que de fato estávamos envolvidos num processo que trazia as bênçãos do céu.

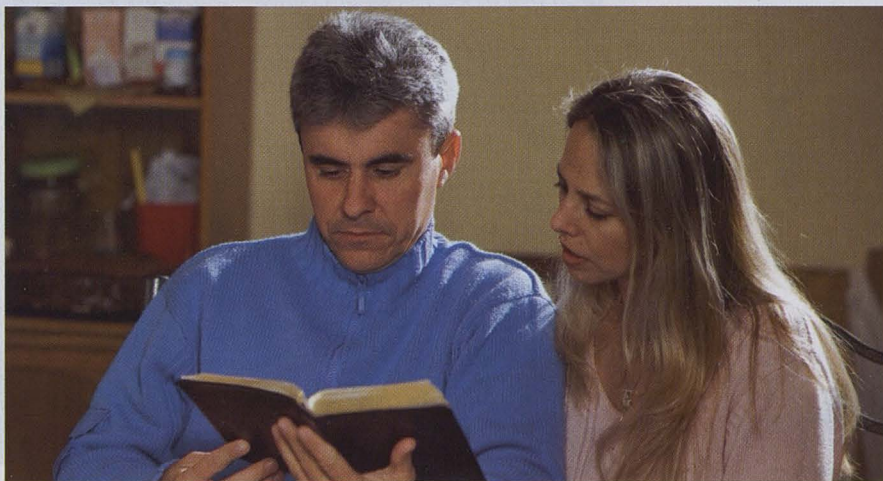
As respostas algumas vezes vieram por meio de pessoas que influenciaram a vida de nossos filhos, como um bispo amoroso que ajudou nossa filha universitária numa crise difícil. Outros filhos foram abençoados de modo semelhante. Cada um deles tem seu arbítrio e pode optar por não agir como esperamos, mas sentimos que nosso serviço no templo resultou em auxílio do céu para a vida deles.

Os benefícios decorrentes da adoração no templo foram muito além das bênçãos concedidas a nossos filhos. Em certa ocasião,

ao deparar-se com um problema profissional desconcertante, meu marido procurou resolvê-lo no templo. Nesse dia, o Senhor o abençoou com a inspiração de que determinada escritura era a resposta para suas dúvidas.

Ao voltar para casa, correu para abrir as escrituras e, para sua grande alegria, obteve a ajuda de que precisava. Essa experiência deu margem a uma aplicação inteiramente nova das escrituras. O Senhor pode falar com Seus filhos ajudando-nos a recordar escrituras que contêm respostas para nossos desafios. Somos gratos por esse princípio que aprendemos no templo.

Num mundo em que o mal prolifera e onde Satanás lança mão de todo o seu arsenal para destruir os lares, é reconfortante saber que podemos ir à casa do Senhor e buscar orientação. Sejam quais forem os desafios enfrentados para cuidar da família, encontramos alegria ao buscar refúgio e consolo no templo.





Para as Crianças

Seu Caminho para o Templo

O templo é a casa do Senhor. É um lugar onde aprendemos sobre o Pai Celestial, fazemos convênios (ou promessas) com Ele e recebemos grandes bênçãos. No templo, fazemos um trabalho importante para nós mesmos e para familiares falecidos. O trabalho realizado no templo inclui batismos pelos mortos, investiduras e selamentos. São as chamadas ordenanças do templo.

O que Acontece Dentro do Templo

Batismos pelos Mortos

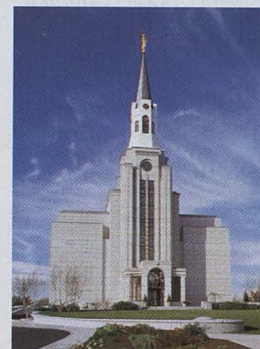
Ao fazer oito anos de idade, você pode ser batizado e confirmado membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Muitos de seus antepassados morreram sem o batismo e sem a confirmação. Embora o corpo deles esteja morto, seu espírito vive no mundo espiritual, onde lhes pode ser ensinado o evangelho de Jesus Cristo.

Ao completar doze anos de idade, você pode ir ao templo e ajudar essas pessoas, sendo batizado e confirmado em nome delas. Depois, elas podem escolher se aceitam ou não o batismo e a confirmação. Você ficará todo vestido de branco ao fazer batismos pelos mortos, assim como no dia de seu próprio batismo.

Peça a seus pais que o ajudem a fazer uma lista dos familiares que morreram sem ter sido batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Descubra se alguém já foi ao templo para receber o batismo por eles.

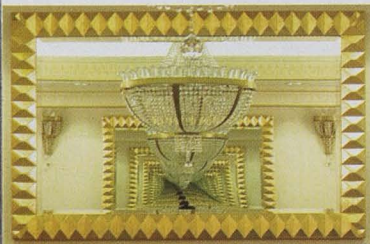
A Investidura

Uma das grandes bênçãos do templo é a investidura. *Investidura* significa "dádiva", "presente". Quando você receber sua investidura, vai aprender mais sobre o plano de salvação e fazer convênios. Convênios são promessas



Sabe qual templo fica mais perto de sua casa? Faça um desenho desse templo e pendure-o num local onde o veja todos os dias.

▲ Templo de Boston Massachusetts. Dedicado em 1º de outubro de 2000.



Olhe o espelho desta fotografia. Algumas salas de selamento têm espelhos assim. Por causa do selamento no templo, nossa família, assim como o reflexo neste espelho, pode continuar para sempre.

▲ Sala de selamento, Templo de Aba Nigéria.

que fazemos ao Pai Celestial. Ao cumprir esses convênios, você estará preparando-se para viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo, um dia.

Dentro do templo há uma bela e tranquila sala chamada de sala celestial. Lá nos sentimos perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo e temos uma ideia do que sentiremos na presença Deles no reino celestial.

Selamentos para o Tempo e para a Eternidade

Quando um homem e uma mulher se casam no templo, ajoelham-se num altar e são selados para esta vida e para toda a eternidade. Isso quer dizer que eles e seus filhos podem ficar unidos como família eterna. Faça planos de casar-se no templo, um dia. Essa é a maior bênção do templo.

A Recomendação para o Templo

O templo é um lugar santo. Os bispos e os presidentes de ramo verificam a preparação e a dignidade de quem pretende entrar no templo. Antes de ir ao templo, você passará por uma entrevista especial com seu bispo ou presidente de ramo. Ele perguntará se você tem um testemunho da Igreja, guarda os mandamentos, apoia os líderes da Igreja, obedece à Palavra de Sabedoria, paga o dízimo e é honesto em tudo o que faz e diz. Ele vai ajudá-lo a saber o que fazer para ser digno de entrar no templo.

Siga o caminho abaixo para aprender a preparar-se para entrar no templo.



Ter fé em Jesus Cristo.

Orar para receber um testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Obedecer aos mandamentos.

Prepare-se Agora para Entrar no Templo

O Pai Celestial dá muitas bênçãos a quem vive em retidão e frequenta o templo. É importante preparar-se para entrar no templo enquanto você é jovem.

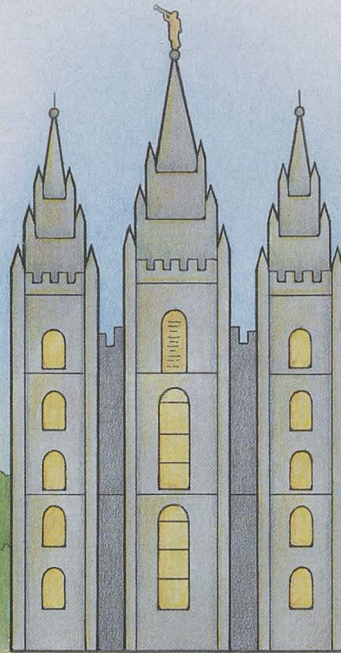
O Pai Celestial ama você e deseja que receba as bênçãos do templo. Ele vai abençoá-lo por realizar as ordenanças do templo por si mesmo e pelos outros. Embora você não possa entrar

no templo agora, caso more perto de um templo, pode visitar os jardins e sentir o espírito que ali reina. Também pode ter uma fotografia do templo exposta em casa, para lembrar-se sempre da importância dele. Viva em retidão a fim de ser digno de entrar na casa do Senhor.



Olhe a sala celestial nesta fotografia e na fotografia da página 64. Como se sente ao ver a sala celestial?

▲ Sala celestial, Templo de Nuku'alofa Tonga.



Depois de ser batizado e confirmado, procure viver de modo a sempre ser digno da companhia do Espírito Santo e arrependa-se quando tomar uma decisão errada.



Aprender a ser reverente, pois o templo é um lugar muito reverente.



Ser batizado e guardar os convênios batismais.



Para os Jovens

O Templo Como Parte Integrante de Sua Vida

O templo é o lugar mais sagrado da Terra — um local onde céu e Terra se encontram e onde nos sentimos perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Embora você esteja preparando-se para receber suas ordenanças do templo no futuro, ele pode exercer uma influência profunda em sua vida desde já. A seguir há algumas ideias para você tornar o templo parte de sua vida já na juventude.

Participar de Batismos pelos Mortos

A partir dos doze anos de idade, os rapazes e as moças que são dignos podem visitar o templo para fazer batismos em favor de seus antepassados que tenham morrido sem o batismo. O Presidente Thomas S. Monson falou da alegria proporcionada por esse serviço.

“Certa manhã, quando caminhava até o templo, vi um grupo de moças que, bem cedo naquele dia, tinham realizado batismos pelos mortos. Estavam com o cabelo molhado. Seu sorriso era radiante. Sentiam o coração cheio de alegria. Uma das meninas virou-se para olhar o templo e expressou seus sentimentos: ‘Foi o dia mais feliz da minha vida’, disse ela.”¹

Jessica Hahn, de treze anos, de Daphne, Alabama, foi batizada por alguns de seus antepassados no Templo de Atlanta Geórgia. Embora a viagem até o templo tenha durado cinco horas, ela diz que foi uma experiência maravilhosa. “Tive uma sensação maravilhosa ao vestir roupas brancas imaculadas e ser batizada em favor de meus antepassados”, conta. “Agora sinto que os conheço.”

Embora você esteja preparando-se para receber suas ordenanças do templo no futuro, ele pode exercer uma influência profunda em sua vida desde já.

◀ Templo de Seul Coreia. Dedicado em 14 de dezembro de 1985.



O Presidente Dieter F. Uchtdorf explicou que “os padrões estabelecidos pelo Senhor nas perguntas da recomendação para o templo são muito semelhantes aos padrões que se encontram em *Para o Vigor da Juventude*”.

Vá ao templo com a maior frequência possível. Lá você pode sentir a alegria decorrente de ajudar os outros a receberem as bênçãos do batismo.

Apoiar o Trabalho do Templo

Há muitas formas de apoiar o trabalho do templo, ainda que você mesmo não possa ir ao templo com frequência.

Você pode aprender sobre seus antepassados e garantir que as ordenanças do templo sejam realizadas por eles. Você também pode oferecer-se para tomar conta de crianças pequenas para permitir que seus pais frequentem o templo. Como o serviço no templo é muito voltado para a família, você pode empenhar-se para fortalecer sua própria família. E pode prestar testemunho às pessoas de que o templo é verdadeiramente a casa do Senhor.

Viver de Modo a Ser Digno de Entrar no Templo

Por ser um lugar tão sagrado, o Senhor estabeleceu padrões elevados para seguirmos antes de podermos entrar no templo. O Presidente Dieter F. Uchtdorf explicou: “os padrões estabelecidos pelo Senhor nas perguntas da recomendação para o templo são muito semelhantes aos padrões que se encontram em *Para o Vigor da Juventude*. Nos momentos de tranquilidade, como também nas grandes tentações, esses padrões e a orientação do Espírito Santo vão ajudá-los a tomar decisões corretas. (...) A maneira de colocar em prática esses padrões dirá muito sobre quem vocês são e o que procuram tornar-se”.²

Cumpra os padrões do Senhor e será digno de entrar no templo. O desejo

de entrar no templo futuramente pode ajudá-lo a manter distância das tentações hoje. “É um motivo a mais para ficarmos dignos”, disse Marlon Ruiz, de dezesseis anos, de Sunrise, Flórida. “Se tivermos essa meta, vamos sempre pensar em nossos atos, pois não se pode entrar no templo indignamente.”

Fazer Planos para Casar-se no Templo

“Olho para o templo e penso em me casar lá, um dia”, revela Annika Reithmeier, de dezesseis anos, de Oslo, Noruega. “Sei que as promessas que fazemos no templo são promessas para o Senhor. As coisas lá aprendidas nunca vão mudar ou desaparecer.”

Mantenha uma fotografia do templo num lugar em que possa vê-la com frequência e aguarde com ansiedade o dia em que poderá receber as próprias ordenanças do templo.

Quando tinha quatorze anos de idade, Jody Hazelbaker, de American Fork, Utah, esteve no Templo de Mount Timpanogos Utah, durante a visitação pública. “Ao andar pela sala das noivas, parei por um instante e olhei o espelho”, recorda ela. “Enquanto olhava, consegui visualizar-me no futuro, com um lindo vestido de noiva e um enorme sorriso. Eu sabia que aquele era o lugar onde eu me casaria, no templo, perto do Pai Celestial.”

Notas

1. Presidente Thomas S. Monson, “Sua Jornada Celestial”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 115.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Ver o Fim desde o Princípio”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 44.

Perguntas Frequentes

O que as pessoas fazem no templo?

No templo recebemos ensinamentos, fazemos convênios e são-nos prometidas bênçãos. Recebemos ordenanças que nos permitem voltar a viver na presença de Deus.

Uma das ordenanças que recebemos no templo é a investidura. A palavra *investidura* significa “dádiva” ou “presente”. No decorrer dessa ordenança, aprendemos sobre o propósito da vida, a missão e a Expição de Jesus Cristo e o plano do Pai Celestial para Seus filhos. Vislumbramos como será a vida em Sua presença ao desfrutarmos a atmosfera serena do templo.

Outra ordenança do templo é o selamento, em que marido e mulher são selados um ao outro e os filhos são selados aos pais como família eterna. Isso quer dizer que, caso sejamos fiéis a nossos convênios, nossas relações familiares continuarão por toda a eternidade.

Além de recebermos essas ordenanças por nós mesmos, podemos recebê-las por nossos antepassados falecidos. Dessa forma, as pessoas que morreram sem receber ordenanças essenciais como o batismo, a confirmação, a investidura e o selamento têm a oportunidade de aceitar essas ordenanças.

Como é o templo por dentro?

O templo é um local de paz e santidade, longe das preocupações e da agitação do mundo. Todas as áreas do templo são mantidas com cuidado e primor, a fim de preservar um espírito de reverência. Como se trata da casa do Senhor e em virtude do trabalho sagrado lá realizado, no templo podemos sentir o Espírito em abundância, bem como a proximidade com o Senhor. Podemos receber revelações pessoais e força espiritual para ajudar-nos a vencer as provações. Essa é, em parte, a razão de recebermos incentivo para ir ao templo com frequência.

Como devo vestir-me ao ir ao templo?

Use trajes domingueiros recatados ao frequentar o templo. Não cometa exageros no vestuário nem na aparência. Vista-se como se fosse a uma reunião sacramental. Ao esmerar-se na limpeza e na boa apresentação, você mostra reverência e respeito ao Senhor e a Sua casa e convida o Espírito.

No templo há vestiários privativos onde você deixa suas roupas comuns e veste roupas brancas.



Essa mudança de roupa serve de lembrete: você está deixando o mundo para trás temporariamente e entrando num lugar santo. As roupas brancas simbolizam a pureza, e o fato de todos se vestirem da mesma forma cria uma sensação de unidade e igualdade.

Quando devo receber minha investidura?

O mais provável é que você receba a investidura pouco antes de servir em uma missão de tempo integral ou de casar-se no templo. Membros solteiros com pouco mais ou pouco menos de vinte anos que não tenham recebido o chamado missionário ou que não estejam noivos e prestes a casar-se no templo não devem receber a recomendação para a própria investidura.

Os membros novos devem esperar pelo menos um ano, a contar do batismo e da confirmação, para receber a investidura.

Receber a investidura é um assunto de suma importância. Discuta-o com o bispo. Ore e pondere para saber quando estará pronto.

▲ Sala celestial, Templo de Mount Timpanogos Utah.

O que posso dizer às pessoas sobre minha experiência no templo?

Você pode falar da aparência interna e expressar livremente os sentimentos que tiver no templo. Contudo, os convênios e as ordenanças do templo, inclusive as palavras empregadas, são coisas por demais sagradas para serem discutidas em detalhe fora do templo. Ao nos abstermos de comentários sobre essas coisas sagradas fora do templo, nós as protegemos de zombarias, escárnio ou desrespeito. Seja cuidadoso ao falar de suas experiências no templo.

Por que se usa simbolismo no templo?

Durante Seu ministério terreno, o Salvador costumava usar parábolas para ensinar e representar simbolicamente verdades eternas. Ele orientou que fôssemos instruídos de modo semelhante no templo. Há simbolismo nas ordenanças e nos convênios do templo, em sua apresentação, no ambiente e nos trajés. Caso ponderemos o significado desses emblemas com a orientação do Espírito Santo, eles poderão nos ajudar a reconhecer a verdade, aprender sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo e crescer espiritualmente.



Tenho familiares que não podem entrar no templo. O que posso fazer para que se sintam incluídos em meu casamento no templo?

Trata-se de uma questão delicada. Como o templo é a casa do Senhor e dedicada a Ele, para entrar lá, as pessoas precisam possuir uma recomendação válida para o templo, que atesta que estão seguindo os padrões estabelecidos por Ele. Contudo, as pessoas que não possuem recomendação são bem-vindas nos jardins do templo, e a maioria dos templos tem uma sala onde eles podem esperar enquanto os familiares estão sendo selados. Um casal com familiares impossibilitados de entrar no templo pode pedir ao bispo ou a outro membro da Igreja que fique com eles na sala de espera.

O casal também pode combinar com o bispo a realização posterior de uma reunião especial para parentes e amigos sem recomendação. Seria uma oportunidade para eles se sentirem incluídos e aprenderem sobre o casamento eterno. Embora não seja realizada nenhuma cerimônia e não haja troca de votos, pode haver troca de alianças nessa ocasião.

O que devo fazer em preparação para receber as ordenanças do templo?

Você pode preparar-se indo ao templo regularmente para realizar batismos vicários, participando de seminários de preparação para o templo organizados pelo bispo e estudando as escrituras e os artigos desta revista.

Você também pode preparar-se observando os padrões do Senhor relativos à dignidade para entrar no templo. Alimente seu testemunho a respeito de Deus, o Pai, de Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado. Obedeça à Palavra de Sabedoria e à lei da castidade. Apoie seus líderes da Igreja, pague um dízimo integral e assista às reuniões da Igreja. Seja honesto em suas interações com outras pessoas e certifique-se de que sua vida familiar se harmonize com os ensinamentos da Igreja. Cumpra seus convênios batismais a fim de estar pronto para receber os convênios mais elevados do templo.

▲ Templo de Jordan River Utah. Dedicado em 16 de novembro de 1981.

▶ Templo de Nauvoo Illinois. Dedicado em 27 de junho de 2002.





A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



No Céu Eu Vivi

Simplificado

Com Simplicidade ♩ = 48-58

1. Há mui - to tem - po no céu com meu Pai eu vi - vi;
2. E - ra pre - ci - so que al - guém, mui - to chei - o de a - mor,
3. As - sim, o nos - so Mes - si - as Je - sus Se - tor - nou;

Sei que a - mei as pes - so - as que lá co - nhe - ci.
Des - se su a vi - da e fos - se nos - so Re - den - tor.
Pe - lo Seu no - me, a mor - te e o mal con - quis - tou.

O Pai Ce - les - te Seu pla - no nos vei - o mos - trar
Um ou - tro quis pa - ra si to - da a hon - ra to - mar,
Deu - me es - pe - ran - ça de vi - da e - ter - na al - can - çar

Pa - ra o ho - mem po - der sal - va - ção al - can - çar.
Mas foi Je - sus que ao Pai to - da a gló - ria quis dar.
No lar ce - les - te, on - de o Pai es - ta - rá a me es - pe - rar.

Letra e Música: Janeen Jacobs Brady, n. 1934. © 1987 Janeen Jacobs Brady.

Arranjo: Janice Kapp Perry, n. 1938. © 2009 Janice Kapp Perry.

Esta música pode ser copiada para uso no lar ou na Igreja, sem fins comerciais.

D&C 138:56

270810
01 APR 2013 PORTUG.

#BXBCFDC
#LP0167725959870#
KAREN BOZENDAHL
15 E NORTH TEMPLE RM 249
SALT LAKE CITY UT 84150 1600



nde fica o céu?”
pergunta o Presidente
Thomas S. Monson. “Testifico que nos
santos templos ele não está longe,
pois é nesses locais sagrados que
céu e Terra se encontram e que o
Pai Celestial concede a Seus filhos as
Suas bênçãos mais grandiosas.”
Ver “As Bênçãos do Templo”, p. 13.

PRIMEIRA CAPA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE SALT LAKE CITY; CRAIG DIMOND; ÚLTIMA CAPA: FOTOGRAFIA DA MAÇANETA DA PORTA DO TEMPLO DE SALT LAKE CITY; JOHN LUKE

Account #: 1677259598

32

4



4